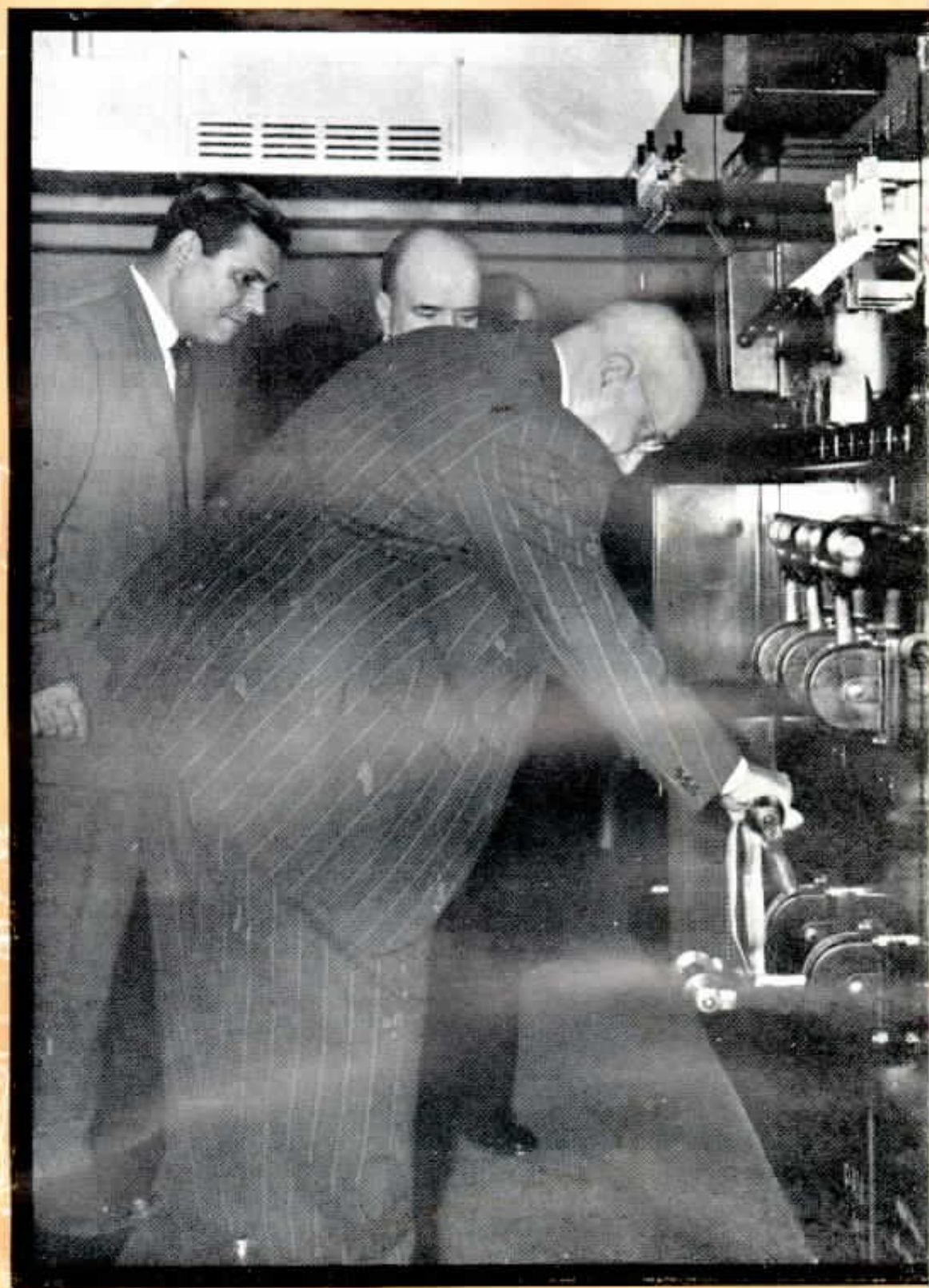




# SINO AZUL



S. Ex. o Sr. Prefeito do Distrito Federal ligando a chave da Estação "46"

AGOSTO 1948

ANO XXI

N.º 2

# ESTAÇÃO AUTOMÁTICA "46"

O Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, pronunciando seu discurso.

A Companhia Telefônica Brasileira acaba de dotar a sua rede telefônica do Distrito Federal com mais uma estação automática, a "46", instalada no mesmo prédio em que já funcionava a "26".

A nova estação, que foi posta em serviço na noite de 31 de Julho último, tem capacidade total de 10.000 linhas, iniciando, porém, os seus serviços com 4.100 linhas e reforçando a estação "26", que abrange os bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico.

A cerimônia da inauguração foi honrada com a presença do Sr. General Mendes de Moraes, Prefeito do Distrito Federal, que se fez acompanhar pelo seu Secre-

O Sr. Prefeito falando logo depois de ligar a chave da nova Estação "46". Ao seu lado o Dr. J. G. Marques Porto, Secretário de Viação e Obras; P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, Dr. Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões, e Tte.-Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral.

O General Mendes de Moraes observando o equipamento da nova estação, em companhia do Superintendente Geral da C. T. B.





tário de Viação e Obras, Dr. João Gualberto Marques Porto; pelo Dr. Pinheiro Guedes, Diretor de Concessões; pelo Dr. Odilon Benevolo, Engenheiro Fiscal; Dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna, Procurador Geral; Dr. Josino Medeiros, 5.º Procurador, e outras altas autoridades municipais. Pela C. T. B. estiveram presentes os Srs.: H. B. Style, Presidente; Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente; P. Renault Castanheira, Superintendente Geral, e vários Superintendentes de Departamento e Chefes de serviço.

Chegando à estação "46" pouco antes das 21 horas, o Sr. General Mendes de Moraes percorreu as suas dependências em companhia do Sr. P. Renault Castanheira e de funcionários, observan-

**Grupo apanhado na ocasião em que o Superintendente Gerat da C. T. B. pronunciava seu discurso.**

**O Sr. General Mendes de Moraes fazendo a primeira ligação na nova Estação "46". Ao seu lado o Dr. J. G. Marques Porto, Dr. Pinheiro Guedes e P. Renault Castanheira.**



**O Sr. General Mendes de Moraes, num grupo formado pelo Dr. Pinheiro Guedes; Srs. H. B. Style, P. Renault Castanheira, Tte.-Cel. Malvino Reis Netto e Dr. J. G. Aragão, Vice-Presidente da Cia. de Carris.**



do com muito interesse o equipamento a ser inaugurado.

Precisamente às 20,55, Sua Ex. foi conduzido à sala de máquinas da estação, onde o Sr. P. Renault Castanheira pronunciou as seguintes palavras:

"Excelentíssimo Sr. Prefeito do Distrito Federal; Excelentíssimo Sr. Secretário Geral de Viação e Obras; Excelentíssimo Sr. Diretor do Departamento de Concessões e demais autoridades presentes; minhas senhoras e meus senhores:

Ocasões como esta têm sido frequentes na história da Companhia Telephônica Brasileira. A inauguração de uma nova estação telefônica é um serviço de rotina que, apesar de sua amplitude e complexidade, se processa normalmente. Hoje, entretanto, este ato se nos apresenta com uma certa magnitude e nos causa maior satisfação.

Realmente, na situação atual da indústria telefônica, a inauguração de uma nova estação é o coroamento de tantos esforços, vem ao encontro de tantos anseios e representa tal benefício para uma parte desta Cidade, que não sabemos esconder o orgulho que nos invade neste momento.

A nova estação "46", que dentro de alguns momentos será adicionada à rede telefônica do Distrito Federal,

tem uma capacidade total de 10.000 terminais e será iniciada com 4.100. Ela vem reforçar a área da estação "26", que abrange os extensos e populosos bairros de Botafogo, Urca e Jardim Botânico.

Esta inauguração é o terceiro passo no nosso programa do mês que hoje finda. Já fizemos um acréscimo de 800 linhas na estação "29-8", que serve aos subúrbios desta Capital e um outro acréscimo de 3.000 na estação "37", que abrange os bairros de Leme e parte de Copacabana.

Não nos deteremos, porém, nesses resultados. O programa da Companhia Telephônica Brasileira para os próximos 12 meses compreende a instalação de três novas estações e a ampliação de duas das já existentes, o que permitirá atender mais 21 mil novos pedidos de instalação.

Além disso, nossa Companhia já está planejando a encomenda do material destinado a atender às necessidades sempre crescentes do serviço telefônico desta grande metrópole.

O problema do serviço telefônico não é apenas nosso, é mundial. Buenos Aires tem 176.000 pedidos por atender. Na Inglaterra, 500 mil pessoas esperam telefones e na América do Norte, o berço do telefone e onde está localizada a maior indústria



O Sr. General Mendes de Moraes observando um grupo de seletores da nova estação.

telefônica que supre o mercado mundial, 2 milhões e 300 mil pedidos aguardam atendimento.

Ainda há dias um telegrama de Paris anunciava que 210 mil parisienses esperam pacientemente por telefones.

Inaugurada a nova estação, o Sr. Prefeito Mendes de Moraes conversa num grupo formado por seus auxiliares e pelos representantes da C. T. B.





## Veterano da Secção de Instalações do Distrito Federal

**C**ompletou 10 anos de bons serviços na Secção de Instalações, no Distrito Federal, o escriturário Sylvio Sant'Ovaia, que por esse motivo recebeu o emblema de bronze.

A entrega foi feita por G. Seaton, que

dirigiu a Sylvio Sant'Ovaia palavras de agradecimento e incentivo.

A fotografia acima mostra o momento da entrega do sino de bronze àquele veterano, o que foi feito na presença de colegas que o homenagearam.

Atualmente as novas instalações telefônicas processam-se lá à razão de 7.000 por ano. Conclui o telegrama que muitos dos que pediram telefone terão de esperar 30 anos para ser atendidos.

É para nós um grande prazer poder garantir que a Companhia Telefônica Brasileira está em situação bem diferente, apesar dos 52 mil pedidos que tem por atender. Temos dado o melhor dos nossos esforços e não poupamos sacrifícios para fazer face a esta situação e podemos afirmar que temos conseguido apresentar um índice apreciável desses sacrifícios. Desde que estalou a última conflagração mundial, isto é, desde Setembro de 1939, vimos lutando com toda a sorte de dificuldades, não só para obter material de conservação, que mantenha em grau eficiente de operação o serviço telefônico, como para receber as encomendas que havíamos feito para a instalação de novas estações e consequente ampliação do serviço. Pois bem, apesar de todas essas dificuldades, podemos informar que desde 1

de Setembro de 1939 até 30 de Junho do corrente ano aumentamos a rede telefônica desta Capital de 80 mil novos telefones.

Vossa Excelência é testemunha, Sr. Prefeito, de que, quando assumiu o alto cargo de Governador desta Cidade e quis atacar alguns dos mais sérios problemas que desafiavam sua alta capacidade de administrador, nos encontrou a seu lado, prontos para concorrer com os melhores esforços para a solução do problema que era nosso: o serviço telefônico. Durante a dinâmica administração de Vossa Excelência, que acaba de completar seu primeiro aniversário, foram instalados mais 17.369 telefones nesta Capital. Há um ano tínhamos ainda por atender 1.922 mudanças, o que quer dizer que 1.922 assinantes ficaram sem seus telefones, por não poderem os mesmos ser mudados para suas novas residências. Pois bem, hoje em dia temos apenas 9 pedidos de mudança que não puderam ser atendidos e estes mesmos fora da rede geral.

Procuramos desta forma corresponder à confiança

com que Vossa Excelência sempre nos honrou.

Agradecendo a honrosa presença de Vossa Excelência e demais autoridades e convidados a esta cerimônia, pedimos-lhe, Sr. Prefeito, que se digne ligar a chave que porá em funcionamento a nova estação "46".

Atendendo gentilmente ao convite o prefeito Mendes de Moraes ligou a chave geral da estação, inaugurando-a assim oficialmente.

Após esse ato, o prefeito do Distrito Federal proferiu, em rápido improviso, algumas palavras sobre a cerimônia, dizendo ter encontrado sempre a colaboração da Companhia com a Prefeitura para solucionar o problema dos telefones no Rio de Janeiro, terminando por afirmar que "a Companhia está credenciada no conceito público."

Foi servida depois uma taça de "champagne", trocando-se ainda, por essa ocasião, amistosos brindes. O Sr. Prefeito demorou-se ainda em palestra com seus auxiliares e com os diretores da Companhia.

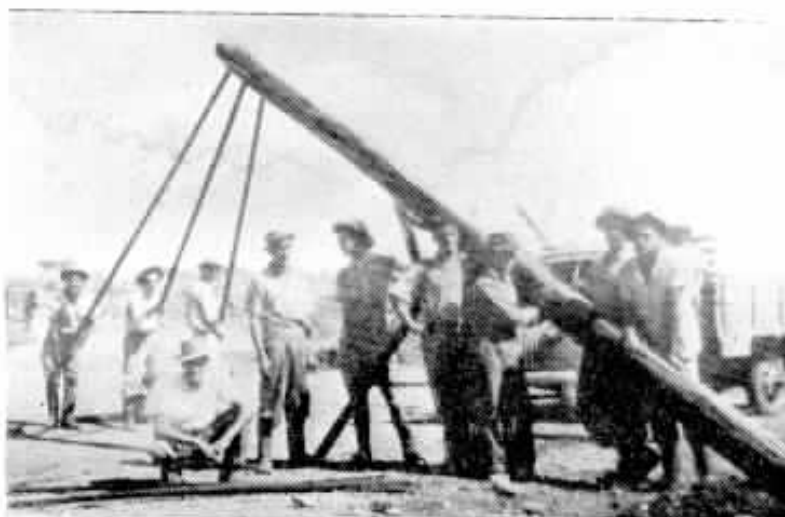
## CESÁRIO LANGE — TATUI — PORANGABA

### INAUGURAÇÃO DA NOVA LINHA TELEFÔNICA

**A** Companhia Telephonica Brasileira inaugurou no dia 7 de Junho último a ligação em tráfego mútuo da sua rede interurbana com a cidade de Porangaba, no município do mesmo nome, em S. Paulo, tendo comparecido várias autoridades e os representantes da C.T.B., nas pessoas do Gerente de Distrito e do Chefe de Zona.

O Sr. Benedicto de Oliveira Vaz, Prefeito Municipal de Porangaba, procedeu à inauguração do serviço telefônico, comunicando-se com a capital de São Paulo, falando com o Dr. Mario Siqueira Leite, da Inspeção de Serviços Públicos do Estado, e com Josias Cleto, Superintendente da Divisão de S. Paulo da C.T.B.

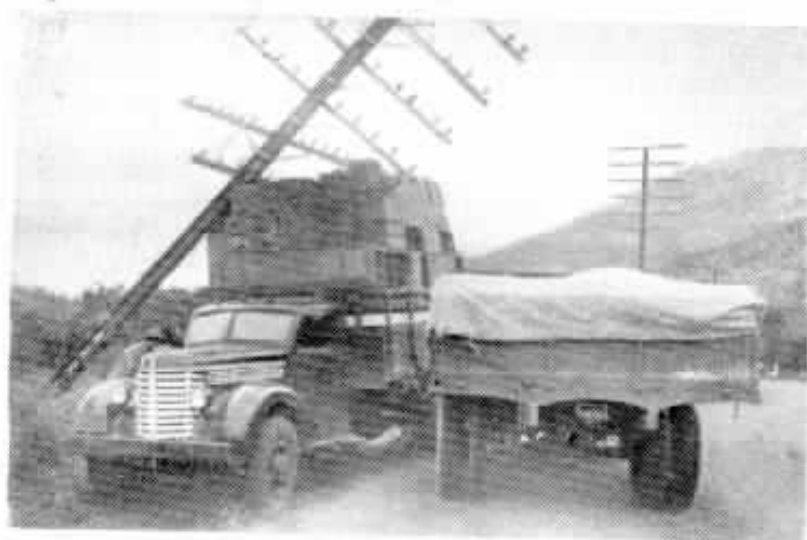
Essa inauguração decorreu de outra realizada no dia 1º



Turma ambulante interurbana da Divisão do Interior de S. Paulo que construiu o novo ramal Cesário Lange — Porangaba, sob a direção do Chefe da Planta do Distrito e orientação do Chefe da Planta Interurbana daquela Divisão, numa fotografia tirada em 20 de Abril último

de Maio último, a da linha interurbana Cesário Lange — Tatuí, que foi transferida para a nossa Companhia em 14 de Abril de 1947 em estado precaríssimo, sendo então

construído um ramal telefônico padrão que facilitou a ligação com Porangaba, o que constituía uma grande aspiração dos seus habitantes.



### Consequência de um abaloamento

**A**s nossas linhas interurbanas às vezes são interrompidas por motivos e fatores diversos, ocasionando grande prejuízo à Com-

panhia Telephonica Brasileira e ao público em geral. A fotografia que vemos acima mostra um poste de trilho da linha interurbana

Nova Iguaçu-Barra Mansa, no trecho de Nova Iguaçu a Cabuçú, abalroado por um caminhão carregado de caixas para o transporte de laranjas, no próspero Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro. A fotografia foi gentilmente cedida pela Inspeção de Trânsito daquele Estado.



### CONSELHOS

**VESTIDOS DE LÃ** — Os vestidos de lã que são guardados com naftalina, a fim de não serem picados por traças, devem ser expostos no ar livre, durante uma hora antes de serem usados.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXI

AGOSTO 1948

N.º 234

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## As realizações da C. T. B. no Distrito Federal

A história do telefone no Rio de Janeiro está assinalada por períodos alternados de incremento, depressão e estacionamento, mas a cidade possui uma glória inestimável: conheceu o serviço telefônico dentro do primeiro ano do aparecimento do grande invento de Alexandre Graham Bell e pouco mais de quatro anos depois era inaugurada no Rio a primeira empresa telefônica instalada no Brasil e quiçá na América do Sul, apesar dos obstáculos que sempre se levantam diante de iniciativas úteis e progressistas, mas de alcance desconhecido.

Deixamos de recordar aqui as gestões das sucessivas empresas que forneceram serviço telefônico ao Rio de Janeiro naqueles tempos de incompreensão e displicência geral, até passar para a administração da que hoje se denomina Companhia Telephônica Brasileira.

Uma coisa, porém, é inegável: data de 1906 a aquisição, por ela, do acervo da companhia que anteriormente fornecia serviço telefônico à Capital do Brasil, iniciando-se desde então o plano de desenvolvimento da rede de comunicação telefônica no Distrito Federal com a instalação de estações em quase todos os bairros da cidade, transformando-se mais tarde em automático o antigo sistema manual de bateria central.

A Companhia Telephônica Brasileira, ao passo que captava a confiança da população com um serviço cada vez melhor, acompanhava de perto as capitais dos países civilizados em matéria de progresso de comunicação telefônica, adotando sempre a última palavra em equipamento, quando sobreveio a guerra mundial de 1939 que a impossibilitou de aumentar a sua rede no mesmo ritmo, por não poder importar o material necessário.

Mas a C. T. B. não estacionou durante os anos trágicos da guerra, pois envidou os maiores esforços para desenvolver as suas atividades, apesar de toda a sorte de dificuldades, empenhando-se em atender à procura cada vez maior de seu serviço pela população do Distrito Federal.

Para se ter uma idéia desse esforço, basta verificar que de 1 de Setembro de 1939 a 30 de Agosto de 1948 foram acrescidos 80.605 telefones à rede de nossa Companhia, que se aproxima do ritmo antigo, e pretende mesmo ultrapassá-lo, graças às encomendas de equipamento que vão chegando, embora com parcimônia.

O total de telefones da nossa rede no Distrito Federal era até 30 de Agosto último de 182.104, mas, de acordo com o plano de desenvolvimento traçado pela C. T. B., devemos atingir no próximo ano a cifra de 230.000 telefones.

Como parte desse plano, já houve em 1948 aumentos nas estações "25", "37" e "29-8", além da inauguração das estações "46" e "45". Para o ano de 1949 haverá até junho a inauguração das estações "52" e "58", bem como aumento da capacidade da estação "32". Somando-se todas essas facilidades acrescidas à nossa rede num período de 11 meses (julho de 1948 a junho de 1949), atingiremos o total de 28.800 linhas.

A expansão da rede prosseguirá depois disso, de acordo com os estudos que nesse sentido estão sendo preparados, para atender aos pedidos de telefone, que atingem a mais de 50.000 no Rio de Janeiro.

## Passeio a Ribeirão das Lajes

**A**lguns funcionários do Tráfego, no Distrito Federal, tendo à frente Jayme Porciuncula, Chefe de Distrito do Tráfego, promoveram em Julho último um passeio à Usina de Ribeirão das Lajes. Foram convidados para o passeio Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego e o Diretor de "Sino Azul".

A comitiva foi recebida na Fazenda de Lajes pelo Sr. C. A. Conner, Superintendente da Usina, que, em companhia de sua exma. esposa e filho, proporcionou aos

visitantes uma série de gentilezas que os cativaram.

Foram percorridos os lindos recantos da Fazenda, tais como a represa, em suas novas construções, casa de bombas, usinas etc. e os visitantes puderam notar, apesar da paralisação atual das novas obras, uma perfeita ordem e magnífico trato de toda a propriedade.

O almoço foi na residência do casal Conner, sempre pródigo em amabilidades para com os visitantes.

Aspectos da visita, vendo-se à esquerda, em baixo, o casal Conner e seu filho



# Veteranas de Niterói

## ENTREGA DE EMBLEMAS DE TEMPO DE SERVIÇO

**C**om a presença de A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, D. Victoria L. Madeira, Auxiliar Técnica, Edson F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, Newton Land, Gerente de Distrito, Ernani de Moraes Coelho, Chefe de Distrito da Réde, Interino, Milton A. Pereira, Engenheiro Residente, Arlindo J. Vieira, Inspetor Interurbano, Humberto J. Maggioni, Chefe de Estação e muitos outros empregados da Companhia, foi levada a efeito, em Niterói, agradável reunião de homenagem a diversas veteranas, destacando-se, de entre elas, D. Alayde R. D'Amato, Telefonista Chefe, que completou 25 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia. Foi D. Alayde, portanto, o ponto convergente das manifestações carinhosamente preparadas pelo Departamento do Tráfego.

Edson F. Ramos fez a chamada das veteranas abaixo indicadas, exaltando-lhes os méritos e agradecendo-lhes a dedicação sempre demonstrada no exercício das suas funções.

D. Alayde R. D'Amato recebeu de A. Avila Leal o sino de ouro, correspondente aos 25 anos de serviço.

D. Carlota Regent Maggioni, Telefonista Escriturária, recebeu o de prata, símbolo de 20 anos de serviço, das mãos de Edson F. Ramos.

Receberam emblema de bronze, repre-



**D. Alayde R. D'Amato quando recebia das mãos de A. Avila Leal o sino de ouro**

sentativo de 10 anos de serviço, as seguintes funcionárias:

Telefonistas Instrutoras: DD. Enedina V. Barreto, Virginia D'Amato e Maria da Conceição Martins Giglio.

Telefonistas Encarregadas: DD. Maria da Gloria Gonçalves, Laura da Cunha, Ursula Ribeiro Guimarães e Maria de Albuquerque.

Telefonistas: DD. Edesia Soares de Almeida, Amandina R. Garcia, Cesaltina R. Azevedo e Cecília Pinheiro Garcia.

D. Rosa Ferreira da Conceição, Empregada de serviço.

Como recordação daquela cerimônia foram tiradas as duas fotografias que ilustram esta página.



**Grupo formado pelas veteranas e pelos chefes e colegas que as foram homenagear**

## TRÁFEGO — DISTRITO FEDERAL

### D. CARMELIA VASQUES COMPLETOU 40 ANOS DE SERVIÇO

No dia 21 de Julho último, a Secção de Informações, no Rio, homenageou a sua veterana n.º 1, D. Carmelia C. M. Vasques, a mais antiga funcionária do Departamento do Tráfego do Distrito Federal.

Essa colega exemplar, com os seus 40 anos de serviço, ainda mantém o mesmo alto padrão de frequência, de disciplina e de trabalho de quando ingressou na Companhia.

A sua ótima disposição de espírito, aliada à habilidade de viver bem com todas as colegas e chefes, faz de D. Carmelia um exemplo digno de ser imitado.

Como consequência lógica dessas excelentes qualidades, D. Carmelia recebeu espontâneas homenagens de colegas e chefes.

A entrega do emblema de ouro com brilhante, símbolo de 40 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, foi feita por Gastão Vaz, Superintendente do



D. Carmelia C. M. Vasques ao receber das mãos de Gastão Vaz o sino de ouro com brilhante.

Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, o qual dirigiu a D. Carmelia palavras de agradecimento e de louvor pelo seu trabalho perfeito, sua assiduidade e exemplaríssima conduta.

Muitos foram os chefes e colegas que compareceram àquela cerimônia como prova de estima e consideração.



Grupo em que se vê D. Carmelia Vasques sentada, tendo à direita Gastão Vaz e à esquerda Silvino Rezende, Chefe do 1.º Distrito de Tráfego Local, e em pé D. Nella Poletti, Telefonista-Chefe de Informações, e demais colegas que compareceram e lhe renderam merecida homenagem.



## Veteranos do Distrito Sul de Minas Gerais

**E**m Varginha, sede do Distrito Sul da Divisão do Estado de Minas Gerais, realizou-se mais uma cerimônia de entrega de emblemas de tempo de serviço a veteranos da C. T. B., tendo comparecido ao ato Charles Mirtle, Superintendente da Conservação das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

Benedicto Candido de Souza, Chefe da Rede Interna do Distrito Sul de Minas, completou na C. T. B. 20 anos de excelentes serviços, tendo recebido o emblema



**Benedicto Candido de Souza quando recebia o sino de prata das mãos de Charles Mirtle.**



**Olgmar Oliveira Ribeiro quando Charles Mirtle lhe colocava à lapela o sino de bronze.**

de prata das mãos de Charles Mirtle, que enalteceu os méritos daquele veterano, em palavras cheias de estímulo e agradecimento.

Olgmar Oliveira Ribeiro, Escriturário da Conservação da Rede Externa daquele Distrito, completou 10 anos de serviço, recebendo o sino de bronze das mãos de Charles Mirtle, que dirigiu ao veterano palavras elogiosas e de estímulo.

Ambos os veteranos foram cumprimentados por Chefes, colegas e amigos que compareceram à cerimônia.

**Grupo formado após a entrega dos emblemas, vendo-se sentados ao centro, da esquerda para a direita, Charles Mirtle, Benedicto Candido de Souza, Olgmar Oliveira Ribeiro e Horacio Pedrosa Filho, Chefe do Distrito Sul de Minas.**



# Linha interurbana Campos - Vitória

Os trabalhos de construção do importante circuito

**M**ais uma capital de importante Estado do Brasil vai ficar ligada ao Distrito Federal por intermédio da rede interurbana da Companhia Telephonica Brasileira, que vai assim aproximando cada vez mais os pontos afastados do território nacional, à proporção que avançam as suas linhas, depois de entendimentos com as autoridades regionais, patrioticamente aprovados.

Trata-se agora do Estado do Espírito Santo, cujo Governo, norteado pelo objetivo de grandeza dessa fecunda e florescente circunscrição brasileira, firmou contrato com a Companhia Telephonica Brasileira para que a sua rede interurbana alcançasse a bela capital do Estado, passando a linha por mais sete cidades situadas ao longo do trajeto.

De acôrdo com o contrato firmado em 8 de Fevereiro de 1947 e com o aditamento de 25 de Abril de 47 entre a nossa Companhia e o Governo do Estado do Espírito Santo, as Divisões dos Estados do Rio e de Minas deram início à construção da referida linha, que, partindo da Vila de Morro do Côco, no Estado do Rio de Janeiro, proverá de serviços telefônicos as seguintes localidades: Mimoso do Sul, Muqui, Cachoeiro do Itapemerim, Itapoama, Iconha, Guarapari, Jabaquara e Vitória, Capital daquele Estado.

As localidades em aprêço, que constituem a primeira fase a ser concluída dentro do prazo de 24 meses, conforme reza o contrato, deverão estar ligadas à nossa rede geral até o dia 17 de Abril de 1949, acrescendo a circunstância de que Mimoso

Fotografias dos depósitos de postes em Saffra e São João do Lago, em que aparecem Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções, Michael Wills, da Engenharia Geral de Transmissões, Arlindo J. Vieira, Inspetor de Linhas Interurbanas e João F. Torres, Inspetor e Comprador de Postes.



## EXPLOSÃO DE GÁS NUMA ESTAÇÃO TELEFÔNICA

O acidente ocorreu nos Estados Unidos, numa estação telefônica da Michigan Bell Company, situada em Flat Rock, no Estado de Michigan, ficando fora de serviço cerca de mil telefones automáticos.

A explosão foi atribuída a gás de procedência externa que penetrou por alguma abertura da estação. A cobertura foi parar a grande



distância, as paredes ruíram, destroços atingiram uma residência próxima e outras

ficaram com os vidros das janelas partidos. Entretanto, contrariando a suposição geral dos habitantes e autoridades locais que acudiram, o equipamento automático ficou de pé, devido à solidez de sua construção e por não ter havido incêndio, como mostra a fotografia abaixo. Não houve também vítimas, porque no momento ninguém se encontrava no seu interior. Damos acima uma fotografia da estação antes do acidente.



Pela fotografia à esquerda, tem-se uma idéia do estado em que ficou a estação telefônica de Flat Rock após a explosão, tendo ficado em pé somente o equipamento automático.

do Sul já está ligada em tráfego mútuo à nossa rede desde 1.º de Julho do ano próximo passado.

Estão, pois, de parabéns os espírito-santenses, que assistirão, dentro de um prazo relativamente curto, à concretização de seus velhos sonhos de comunicação rápida com a Capital da República e com tôdas as lo-

calidades que constituem a vasta rede da Companhia Telephonica Brasileira.

As Divisões dos Estados do Rio e de Minas já possuem depósitos de postes em Conselheiro Josino, no Estado do Rio, Saira, São João do Lago e Vitória, no Estado do Espírito Santo, depósitos esses que farão os fornecimentos necessários.



### OFERTAS A SINO AZUL

A Companhia de Cigarros Castellões teve a gentileza de oferecer a SINO AZUL um estôjo de finos cigarros de sua nova marca "Albany".

Gratos pela oferta.



### LIÇÕES PRECIOSAS

A moça que dá muita liberdade aos seus admiradores expõe-se a perder um bom partido. Mostrar-se sensata, inteligente

e distinta é a melhor maneira de despertar simpatia sincera.



Afabilidade no trato, modos corretos e discretos, gestos comedidos, espontaneidade em todos os seus atos, elegância e boa conversação — são traços que distinguem a verdadeira dama daquela que julga sê-lo, somente, pela sua fortuna e posição social.

A educação e finura de trato não é patrimônio exclusivo dos ricos. Isto depende somente de cada um.

# A educação do espírito

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

O espírito humano, esse poder extraordinário que vive em nosso Eu, às vezes tão obscuro, às vezes tão brilhante, é um manancial de energia, uma fonte criadora e um potencial de sabedoria, tão grandes e, ao mesmo tempo, tão fáceis de conquista, que é de lamentar que boa porção da humanidade não faça deles o uso conveniente.

Educar um espírito não é mais que estudá-lo cuidadosamente, observar-lhe as tendências, dominar-lhe os impulsos e obrigá-lo a obedecer à própria consciência.

Já disse alguém, e com muito acerto, que temos — cada um de nós — um cavalo selvagem em nós mesmos, com tôdas as suas manias, brutalidades e desregramentos. Dominar esse bicho, torná-lo dócil é tarefa que demanda paciência, porém não é impossível.

Há pessoas que culpam ao fígado, ao excesso de trabalho e a outras causas, o seu descontrôle e mau humor, quando tudo não passa de má educação do espírito. É o cavalo selvagem que não foi convenientemente domesticado... e que desperdiça a sua energia.

Conheço pessoas que não são capazes de ler o cabeçalho de um jornal e, no en-

tanto, têm o espírito perfeitamente educado.

Em contraposição, conheço (e todos vós conheceis) pessoas muito instruídas, que vivem num ambiente favorável, cujo espírito é inteiramente rebelde.

Todos conhecemos os portadores de espírito negligente, de indecisão, de imitação, de indiferença. Há os que têm espírito mesquinho. Há também os que possuem o malfadado "espírito de porco". Este é o pior de todos, porque transforma qualquer reunião em tumulto, qualquer harmonia em desarmonia.

Ao contrário de tudo isso, um espírito educado é respeitado e admirado por todos. É benvindo em tôda parte. É disputado pelas pessoas de bom tom e olhado com boa disposição; é solicitado pelos menos favorecidos e automaticamente se vai colocando numa posição de destaque, num nível superior e vê facilitada, em grande parte, a sua missão em qualquer setor das atividades humanas.

A educação do espírito é, pois, um dos fatores de sucesso, e sem ela, não raro, fracassamos irremediavelmente.

Eduquemos, amigos, num esforço próprio, nossos espíritos, para que também possamos gozar dos privilégios que outros, antes de nós, já conseguiram!



## VETERANO DA SECÇÃO DE INSTALAÇÕES

Distrito Federal

Completo dez anos de serviço na C.T.B. Gercino A. Pereira, Ajudante de Feitor da Secção de Instalações no Distrito Federal.

Por esse motivo, no dia 21 de Julho último, Gercino A. Pereira recebeu das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações, o sino de bronze, acompanhado de pa-



lavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima fixa o momento em que G. Seaton

colocava o emblema de tempo de serviço na lapela de Gercino A. Pereira, na presença de vários colegas.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO

### DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

#### SECÇÃO DE ESTUDOS COMERCIAIS

**N**o Departamento Comercial da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, no Distrito Federal, foi criada, a partir de 2 de Agosto, a Secção de Estudos Comerciais, tendo sido nomeado Chefe da mesma Jandyr de Castro, que reportará a Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial daquela Divisão.

#### TRANSFERÊNCIA DE LOCALIDADES

**A**s localidades de Bananal, Formoso e Três Barras foram, por conveniência de ordem administrativa, desmembradas do Distrito Sul do Estado do Rio, pertencente à Divisão dos Estados do Rio e Minas, para a Divisão do Estado de São Paulo, de cujo território fazem parte, a começar de 1.º de Setembro próximo.

#### PROMOÇÕES NO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

**N**o Departamento do Tráfego da Divisão dos Estados do Rio e Minas foram efetuadas as seguintes promoções:

A Telefonista Chefe Assistente do Centro Fiscalizador de Niterói, a Telefonista Instrutora Annette Pimentel.

A Telefonista Instrutora do Distrito Central de Minas, a Telefonista Encarregada Aparecida Maria Duarte.

A Telefonistas Encarregadas, as seguintes Telefonistas:

Em Barbacena, Maria Rodrigues da Cunha.

Em Resende, Maria José da Silva Maia.

Em Angra dos Reis, Vilma de Jesus Costa.

Em Vassouras, Herminia Soares de Souza.

A Escriurária do Distrito de Tráfego, em Petrópolis, a Telefonista Maria das Dôres Matheus.

### Elogiosas referências

**M**ais uma carta de assinante elogian-do o serviço de nossas telefonistas foi endereçada à nossa Companhia, desta vez em Poços de Caldas, Minas Gerais. Motivou-a o desaparecimento de um avião do Aero Clube local, de que é presidente o Dr. Luiz Loyolla Junqueira, estimado médico daquela cidade, fato ocorrido no dia 17 de Julho último.

Transcrevemos a seguir a carta que o Dr. Luiz Loyolla Junqueira enviou ao Gerente da estação telefônica de Poços de Caldas:

“Poços de Caldas, 18 de Julho de 1948.  
Sr. Gerente

#### Saudações

Peço-lhe o obséquio de aceitar e transmitir às telefonistas os meus sinceros agradecimentos pela grande boa vontade que todas tiveram ontem, às 19 horas mais ou menos, na procura do nosso avião desaparecido.

Sinceramente grato.

(a) **Luiz Loyolla Junqueira** —  
Presidente em exercício do  
Aero Clube de Poços de Caldas.”

### O Sistema Bell instalou o trigésimo milionésimo telefone

**N**o dia 28 de junho último instalou-se nos Estados Unidos o trigésimo milionésimo telefone do Sistema Bell, cujas empresas reunidas atingiram assim o marco dos trinta milhões de aparelhos em funcionamento.

Coube à Northwestern Bell Telephone Company, sediada em Atlanta, Georgia, instalar o telefone em Marshalltown, Iowa, na residência de um engenheiro, veterano de guerra, o qual recebeu pelo telefone, após a instalação, congratulações da alta administração do Sistema Bell e da empresa local.

Para se avaliar o rápido progresso dessa grande organização, basta lembrar que o Sistema Bell só atingiu 10 milhões de telefones no fim dos primeiros 45 anos, depois chegou a 20 milhões em pouco menos de 20 anos e a seguir completou 30 milhões em menos de seis anos, tudo no decorrer de 70 anos de atividade.

Nos últimos dez anos o número de telefones do Sistema Bell passou de 15.460.000 para 30.000.000. Atualmente o seu investimento de capital é de cerca de oito bilhões de dólares e o número de empregados, de 675.000.

A American Telephone & Telegraph Company, mãe do Sistema Bell, possui aproximadamente 750.000 acionistas.

O número de conversações completadas diariamente no Sistema Bell excede atualmente de 125 milhões, ao passo que há dez anos era de 70 milhões. Os fios que ligam os telefones dessa organização somam hoje 115 milhões de milhas de extensão e há dez anos somavam 83 milhões de milhas.

Incluindo-se os 6.500.000 telefones pertencentes às companhias independentes, há nos Estados Unidos 36 milhões e 500 mil telefones ligados entre si, o que representa cerca de três quintos dos telefones do mundo. Os Estados Unidos têm um telefone para quatro pessoas, enquanto o resto do mundo tem um telefone para noventa pessoas.

# CONCURSO



# de FOTOGRAFIAS

## ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

### VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

**S** ó podem participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão a 31 de Agosto e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro próximo.

Para os empregados da C.T.B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão dos Estados do Rio e de Minas.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões da Cidade e do Interior.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



# CONCURSO FOTOGRÁFICO PARA AMADORES EMPREGADOS DA C. T. B.

## REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de Agosto próximo, faça sua inscrição, por intermédio do chefe de sua Secção, aos encarregados do concurso, nas duas Divisões, que são:

Distrito Federal — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

7 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia

8 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 7.

9 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

10 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

11 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

12 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 30 de Setembro de 1948.

13 — Encerradas as inscrições, serão anunciados os prêmios em dinheiro que serão conferidos aos melhores trabalhos, das duas categorias: — branco e preto e coloridos.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas composta dos Srs.:

G. A. Gepp (Cia. de Carris)  
Dr. A. L. Silveira ((S. A. du Gaz)  
E. Mello Brandão ( C. T. B.)

— Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos está entregue a uma comissão composta dos seguintes funcionários daquela Divisão:

Carlos Reis Filho (Depart. Comercial)  
Pedro Salatini (Depart. da Planta)  
José Portugal Gouvêa (Div. do Estado)

15 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

16 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.





Eseritórios, com a parte administrativa e a dos Cursos por Correspondência

As empresas provedoras de serviços públicos assumem uma grande responsabilidade perante os seus contribuintes e os governos com que têm contratos, ao se comprometerem a fornecer tais serviços com a máxima eficiência, pois uma das maiores dificuldades é constituir um conjunto de empregados especializados para esse fim.

A Companhia Telefônica Brasileira não podia fugir a esse imperativo e durante a sua existência cuidou sempre do preparo dos seus especialistas, por meio de ensino prático por instrutores que no início vieram de fora. Com o desenvolvimento dos seus serviços e o aperfeiçoamento do equipamento telefônico, quer manual quer automático, mais necessária se tornou a formação de especialistas. Por isso foi criada a Seção de Instrução, no Dis-

trito Federal, fazendo parte do Departamento da Planta.

O número de técnicos que ela tem preparado é uma prova do acerto da sua criação, pois os empregados admitidos, mesmo como eletricitistas e mecânicos, muito têm ainda a aprender para poderem executar com perfeição os serviços que lhes são afetos e que são quase sempre novidades para eles.

A Escola da Planta, ramo da Seção de Instrução que cuida do ensino técnico, não prepara apenas os que vão executar os vários serviços em que se especializam. Está a seu cargo também a formação de técnicos que venham a ficar aptos a fiscalizar aqueles serviços ou a servir de instrutores a futuros especialistas.

Dali têm saído perfeitamente instruídos empregados que ocupam hoje cargos de responsabilidade e tur-

## SECÇÃO DE SUAS NOVAS NO LARGO

mas de especialistas que têm dado provas do seu preparo através das Seções do Departamento da Planta.

É para mostrar a boa organização já atingida pela Escola da Planta, que conseguiu no Distrito Norte (largo da Cancela) reunir tôdas as modalidades de ensino técnico de seu progra-



Curso de Instaladores. Instalação de aparelho de parede

ma, que damos a seguir notas sobre o funcionamento dos atuais cursos e de outros projetados pela Seção de Instrução.



Com a sua sede própria recém-inaugurada, dispõe a Seção de Instrução do Distrito Federal, desde 1.º de junho passado, de local amplo e tecnicamente adaptado a um desenvolvimento que estará em relação com as necessidades atuais e futuras da C. T. B.

O seu moderno edifício de 2 pavimentos, situado na rua de São Luis Gonzaga n.º 75 (largo da Cancela), possui no andar superior uma área de 350 metros quadrados, onde se acham



Curso de Instaladores. Aula prática de instalação de aparelhos de parede

# INSTRUÇÃO

## INSTALAÇÕES DA CANCELA

instalados atualmente os escritórios da Secção de Instrução e, inicialmente, três cursos prático-profissionais, que são o de instaladores, o de reparadores e o de máquinas para motoristas. Esta área comportará ainda diferentes cursos práticos ora em organização.

Para isso, está sendo ad-



Secção de Instrução. Curso de Aritmética Prática

de emendas, galeria de cabos, distribuidor e rede de cabos com caixas subterrâneas, que permitem figurar não só os diferentes traba-

A Secção de Instrução está atualmente a cargo do Eng<sup>o</sup>. Moacyr de Oliveira e conta com o seguinte corpo de auxiliares:

**ENGENHEIROS:** — Francisco Mury Glória e Luciano Brandão Alves de Souza (pertencente à Supervisão da Planta).

**AUXILIARES TÉCNICOS:** — Alfredo Simões, Geraldo Gomes da Silva e Luiz Muniz Barreto.

**INSTRUTORES PRÁTICOS:** — João Vieira Borba, Lourival Machado da Silveira, Domingos Gentil, Waldir de Oliveira, Luiz Antunes Soares e Jorge Antonio de Araujo, os três últimos pertencentes à Secção de Construções.

**ESCRITURÁRIOS:** — João Machado, João Guimarães, Lyrio do Sul e Joaquim Alves de Oliveira.

Na organização do corpo



Curso de Emendadores. Trabalhos de emendas de cabos

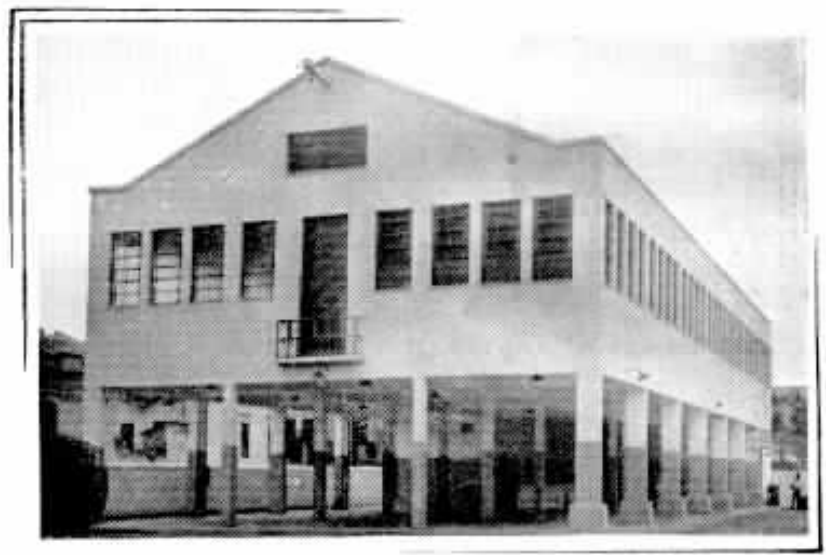
quirida para a Escola uma instalação automática completa 7-A2, provida de todos os circuitos e aparelhamentos suficientes para mostrar ao estudante o que realmente existe nas estações desse sistema, permitindo o estudo de seu funcionamento e manutenção.

Estão sendo também organizados os cursos de mecânico de equipamento automático e de instaladores e reparadores de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, que incluem instalações de P. B. X. e P. A. B. X.

No pavimento térreo do edifício está instalado o curso de emendadores de cabos, provido de bancadas para os iniciantes em trabalhos

**Prédio em que está instalada a Secção de Instrução, no largo da Cancela**

lhos sobre emendas, transferência de secções, determinação de defeitos, etc, como também toda a parte de construção com instalação de cabos aéreos, subterrâneos e de quarteirão.





**Curso de Instaladores. Estudo de especificações**

de auxiliares da Secção de Instrução tem-se em mente manter o menor número possível de funcionários efetivos. Como já se depreende do quadro acima, os instrutores serão sempre selecionados dentre os mais competentes e instruídos em cada especialidade e terão

permanência transitória na Secção de Instrução, voltando à sua Secção de origem. O objetivo visado é o de manter instrutores sempre em dia com os métodos em vigor. Da mesma forma,

os funcionários de caráter mais ou menos efetivo na Secção farão estágios nas secções de suas especializações para adquirir sempre melhores conhecimentos práticos.

## VETERANA DE UBERLÂNDIA MINAS GERAIS

**A** Sra. D. Zely Azevedo Meyer, Agente da C. T. B. em Uberlândia, Zona de Guaxupé, Distrito Sul de Minas, completou 25 anos de bons serviços em nossa Companhia, tendo-lhe sido entregue o emblema de ouro, numa cerimônia a que compareceu grande número de funcionários e pessoas da amizade da estimada veterana.

Geraldo P. Abrantes, Chefe de Zona de Guaxupé, ali compareceu e fez entrega do sino de ouro a D. Zely Azevedo Meyer, dirigindo-lhe palavras de agradecimento pela cooperação recebida daquela funcionária.

D. Zely respondeu agradecendo, pedindo que ele



**D. Zely Azevedo Meyer sentada, ao centro, entre a Srta. Ylce Fogarelli e Geraldo P. Abrantes, cercada pelas pessoas que a homenagearam.**

fôsse intérprete perante todos que a homenagearam da gratidão por aquela prova de atenção.

Além dos funcionários da C. T. B. compareceram à solenidade várias pessoas da sociedade local, em cujo

meio D. Zely é muito estimada.

Após o recebimento do emblema de ouro, D. Zely Azevedo Meyer ofereceu em sua residência uma mesa de doces aos que a distinguiram.



## VETERANO DE INSTALAÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

**R**ealizou-se no dia 12 de Julho último, no Rio, a entrega do emblema de bronze a Julio Ribeiro, Escriturário da Secção de Instalações, no Distrito Federal, e que completou 10 anos de serviço na C.T.B.

A cerimônia compareceram colegas do veterano, que foi cumprimentado por ter

atingido essa primeira etapa no curso do tempo de serviço em nossa Companhia.

A entrega do sino de bronze a Julio Ribeiro foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras elogiosas e de estímulo.

A fotografia acima é um flagrante da entrega do emblema.



## VETERANOS DO DISTRITO CENTRAL DE MINAS

**R**ealizou-se em Belo Horizonte, Minas Gerais, no dia 9 de Julho último, a entrega de símbolos de tempo de serviço aos seguintes funcionários da C.T.B. no Distrito Central de Minas: com 20 anos, Oswaldo Lemberg; com 10 anos: Alcino Milton Moreira e Alcides Alves Damasceno.

A solenidade da entrega dos emblemas estiveram presentes C. Mirtle, Superintendente da Conservação, Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, Chefes de Secção e outros funcionários, amigos e colegas dos homenageados.

C. Mirtle dirigiu-se aos veteranos, em nome da Companhia, com elogiosas referências e, ao finalizar a alocução, entregou a Oswaldo Lemberg o sino de prata, cabendo a Oswaldo Geraldo, Chefe de Distrito da Rede, e a Miguel Gretchina, Chefe da Rede Interna, entregar os sinos de bronze a Alcino Milton Moreira e Alcides Alves Damasceno, respectivamente.

Alberto Guerra saudou os veteranos em nome dos colegas.

A fotografia é um flagrante da solenidade.



# Presidência do Rotary Clube de Santos

## Eleição de J. B. Oliveira Gomes



J. B. Oliveira Gomes quando pronunciava o seu discurso.

No dia 7 de Julho último, tomou posse do cargo de Presidente do Rotary Clube de Santos J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos, S. Paulo.

Muito conhecido em Santos pela sua atuação, anteriormente como Chefe da Secção de Empregados de S. Paulo e agora como Gerente Comercial daquele Distrito, a eleição de J. B. Oliveira Gomes para aquê- le honroso cargo foi muito bem recebida no seio de nossa Companhia e entre a sociedade de Santos.

A posse do Conselho Diretor do Rotary Clube de Santos constituiu uma festa de marcante acontecimento social e de elegância, à qual compareceram altas autoridades civis e militares e a "élite" social daquela cidade, para homenagear um grupo de cidadãos prestativos, pertencentes aos meios comerciais, científicos e industriais, que se congregam para os fins altruísticos do Rotary Clube.

A J. B. Oliveira Gomes foi oferecido um jantar também muito concorrido.

Da saudação proferida pelo ex-Presidente, Sr. Amílcar Mendes Gonçalves, extraímos o seguinte trecho:

"Em Santos, vai assumir as responsabilidades da administração social uma pléiade de excelentes companheiros, a cuja frente se encontra um rotariano dos mais jovens em Rotary: José Bento de Oliveira Gomes.

A simpatia irradiante de Oliveira Gomes, as suas peregrinas qualidades de educação e caráter, a nobreza

e desinteresse de suas atividades, o seu idealismo, o elevado senso de responsabilidade que põe no cumprimento de todos os seus deveres, explicarão talvez o prestígio que conseguiu em tão pouco tempo desfrutar em nosso meio.

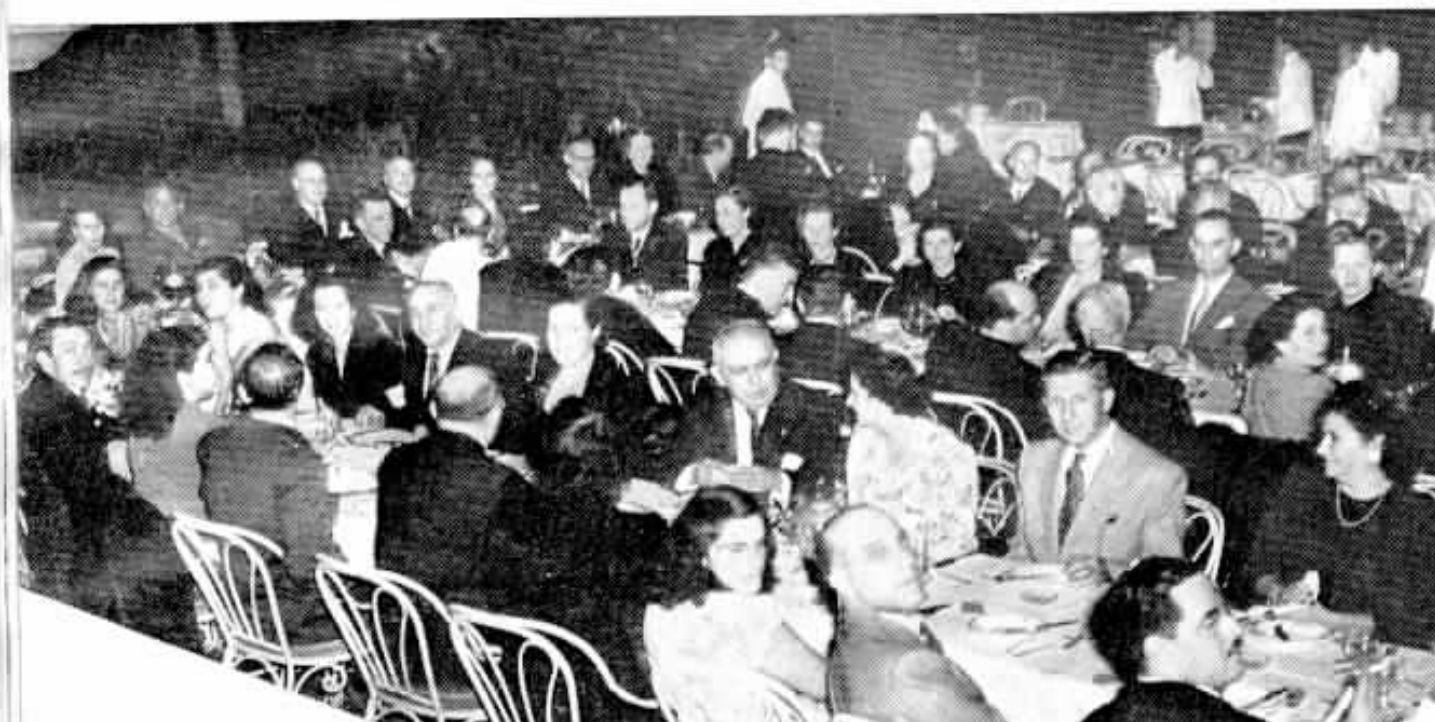
Explicarão, com certeza, esses atributos, a trajetória relâmpago que vem descrevendo no Rotary, onde ingressou a 19 de Dezembro de 1945, com a classificação: "Comunicações-Serviço Telefônico".

A fim de esclarecer e difundir as finalidades desse Clube, de repercussão mundial, extraímos do discurso de J. B. Oliveira Gomes, pronunciado por ocasião das festividades, o trecho que se segue:

"O homem é por natureza gregário, a isso o conduzem sua força e talento limitados. Eis por que as grandes realizações são resultado da cooperação, da compreensão e da união.

Assim pensou, sem dúvida, o grande Paul Harris ao plantar a semente que deu

Aspecto do jantar em homenagem a J. B. Oliveira Gomes, pela sua eleição para o cargo de Presidente do Rotary Clube de Santos.



# Da existência de Deus

De RUY BARBOSA

**G**RANDE é a ciência, bem o creio; é a maior de todas as grandezas; mas abaixo da outra: a divina, que lhe há de sobrepair eternamente.

Deixem-me clamar assim, ao menos aqui, neste suave abrigo do espírito, a minha convicção, último fruto que me estende sasonado a árvore da vida: não sei conceber o homem sem Deus, e ainda menos acreditar na possibilidade, atual ou vindoura, de uma nação civilizada e atéia. Envelhecerei na persuasão do velho Plutarco, imaginando menos a custo uma fortaleza sem alicerces que um povo sem Deus. Milhares de anos resvalaram por sobre esta verdade, milhares não de resvalar, sem que ela desmaie. Não alcanço o ponto de vista de Sirius. Mas no ponto de vista da humana razão, ao menos até onde ela coincide com a minha, Deus é a necessidade das necessidades, Deus é a chave inevitável do Universo, Deus é a incógnita dos grandes problemas insolúveis, Deus é a harmonia entre as desarmonias da criação. Incessantemente passam, e não de passar no vórtice dos tempos, as idéias, os sistemas, as escolas, as filosofias, os governos, as raças, as civilizações; mas a intuição de Deus não cessa, não cessará de esplender, através do eterno mistério, no fundo invisível do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do éter."

## Novo representante de SINO AZUL



Carlos Magalhães

**C**arlos Magalhães, da Superintendência da Rede da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, foi designado para representante junto a SINO AZUL nos assuntos que se relacionam com aquela Divisão, em substituição de Ernani Coelho, que foi transferido para o Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.



no mundo essa organização impar e notável que é o Rotary International.

Não devo deixar passar esta oportunidade para apresentar-vos aqui uma síntese da história do Rotary. Rotary nasceu após observação profunda de Paul Harris sobre os homens de sua cidade — Chicago. Ao seu atilado espírito observador não escapou o indiferentismo em que viviam os homens de negócios das diversas profissões. Nota va ele que a aproximação entre esses homens só se verificava quando atraídos pelos interesses profissionais e comerciais.

Idealista, probo, de cará-

ter inatacável, inspirado no propósito de servir, concebeu esse advogado de Chicago a idéia da aproximação entre os homens das profissões mais variadas, com o objetivo único de estreitá-los intimamente, estimulando a possibilidade de uma cooperação através do exercício do trabalho peculiar a cada um.

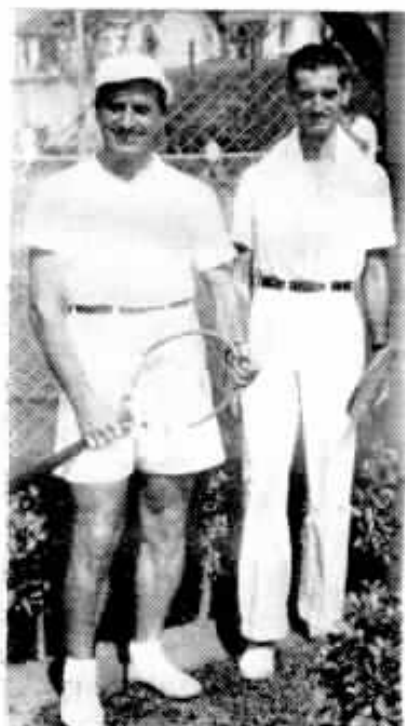
Não concebia Paul Harris que homens de cultura e responsabilidade na socie-



dade vivessem em um mundo à parte, após os entendimentos a que eram obrigados pelas funções que exerciam.

Aquela manifesta incompreensão da solidariedade por ele notada, corroborada pela natural "tendência humana da formação egoística dos grupos profissionais", impressionou-o muitíssimo.

Via ele que estavam sendo relegados, e tratados com acentuado desinteresse, problemas que deveriam merecer atenção e cuidados de tal ordem que anulassem de vez esse indiferentismo e egoísmo, trazendo como consequência o benefício recíproco."



**Pedro Martinez e Jacob R. Nogueira, vencedores da Taça "Sino Azul".**

# Clube de Tênis Independência

## Dia Tenístico da C. T. B.



panhia de sua gentilíssima filha Magda. Das três séries saíram vencedores: — Pedro Martinez — Jacob Nogueira, na série "Eurico M. Brandão"; Cezar Faria — Newton Motta, na série "José Luiz Fernandes" e Paulo Tavares — Elpidio Mattos, na série "Octavio Mano".

Uma nova série de jogos foi realizada



**Os vencedores cumprimentam-se ao receberem os prêmios.**

O Clube de Tênis Independência, que reúne no Distrito Federal os tenistas das Companhias Associadas, quis homenagear a Companhia Telephônica Brasileira e para isso sua Diretoria organizou uma bela festa nas quadras da rua Barão do Bom Retiro. Do programa dessa homenagem constou, em primeiro lugar, um torneio relâmpago de duplas com partido escondido, no qual se inscreveram 16 duplas. Para homenagear veteranos tenistas da C. T. B., as duplas disputantes foram divididas em três séries, que receberam os nomes de Eurico M. Brandão, José Luiz Fernandes e Octavio Mano.

Os jogos foram disputados com muito entusiasmo e tiveram a assistência do Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., que compareceu em com-

entre as três duplas, para classificação dos vencedores. Dessa disputa saiu vencedora a dupla Pedro Martinez — Jacob Nogueira, colocando-se em segundo lugar a dupla Paulo Tavares — Elpidio Mattos.

Foi feita depois a distribuição dos prêmios. A dupla vencedora entrou na posse provisória da Taça "Sino Azul", oferecida por esta revista, recebendo cada um dos componentes da dupla uma miniatura da

**Grupo de tenistas e associados por ocasião de serem entregues os prêmios.**





As "equipes" de "volley-ball" do Independência e do Grajaú, tendo ao centro o presidente do Independência, Jorge K. Azevedo e ao lado o patrono, Dr. Raul Cardoso de Campos e o Diretor de Tênis do Independência, Elpidio Mattos.

mesma taça. As outras duas duplas receberam prêmios oferecidos pelos desportistas R. Cruz e Paulo Tavares. Aos patronos das séries, o Clube de Tênis Independência ofereceu três flâmulas do clube ricamente bordadas a sêda, e ao entregá-las Jorge Azevedo, presidente do clube, exaltou o trabalho construtivo que aqueles veteranos desportistas têm tido em prol do desenvolvimento do clube.

Foi então servido aos sócios e convidados um farto churrasco muito bem carreado por Accioly.

As 15,30 horas, como fecho do "Dia Tênis da C. T. B.", foi realizado um jogo de "volley-ball" entre as "equipes" femini-

nas do Grajaú Tênis Clube e do Clube de Tênis Independência, sendo aquela vencedora.

As jogadoras do Independência ofereceram uma "corbeille" as componentes do clube co-irmão e o patrono da "equipe", Dr. Raul Cardoso de Campos, uma flâmula, dizendo na ocasião que esperava fôsse a mesma um traço de união entre os dois clubes. Em troca, a diretoria do Grajaú Tênis Clube brindou a "equipe" do Independência com uma flâmula. Antes do jogo o patrono da "equipe" ofereceu uma medalha a cada uma das jogadoras do Independência e o presidente do Clube uma pedra preciosa.

Accioly e seus auxiliares na organização do churrasco.



# Biblioteca Circulante - Distrito Federal

**A** Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, no Distrito Federal, além das suas atividades no sentido de proporcionar aos contribuintes leitura variada e fácil, por meio de empréstimo de livros, mediante módica contribuição mensal, ainda tem a sua atenção voltada para as coisas que dizem respeito ao espírito de justiça e gratidão, manifestando a sua solidariedade e o seu apreço, no momento oportuno, àqueles que contribuíram para o desenvolvimento da Biblioteca Circulante.

Os dois ofícios que abaixo transcrevemos são a prova dessa elevada preocupação, um dirigido ao Dr. Raul Pederneiras por ocasião do seu jubileu como caricaturista, o outro endereçado a J. H. Rogers, Chefe do Departamento de Compras da Companhia de Carris, por motivo de sua aposentadoria.

“Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1948.

Ilm. Sr. Dr. Raul Pederneiras,

Prezado Professor.

Associando-nos às gerais expressões de apreço e simpatia de que se fez eco a imprensa ao registrar a passagem do seu jubileu como caricaturista, desejamos trazer a V.S. os cumprimentos e as felicitações desta Diretoria, formulando sinceros votos de longa vida e felicidade pessoal.

Está sempre viva entre nós a lembrança do concurso por V.S. prestado às atividades culturais desta Biblioteca, e como todos os brasileiros desta geração não podemos estar alheios à sua obra de caricaturista, que pontilha de arte e humorismo a crônica da imprensa carioca nestas últimas décadas da vida brasileira.

E', portanto, com grande prazer que distinguimos a um amigo desta instituição, realçando, sem favor, seus brilhantes dotes artísticos, publicamente consagrados no curso de uma fecunda carreira.

Saudações atenciosas

**Djalma P. de Sá**  
Diretor-Presidente”.

“Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1948.

Ilm. Sr.

J. H. Rogers,

Departamento de Compras

C.C.L. Fôrça R. Jan.º Ltda.

Prezado Sr. Rogers:

No momento em que V.S. se afasta do serviço ativo da Companhia, em busca de merecido repouso, desejamos cumprimentá-lo cordialmente e formular os melhores votos de longa vida e felicidade pessoal.

Não podemos deixar de recordar nesta oportunidade que, ao ser fundada esta Biblioteca, cêrca de 15 anos atrás, V.S. foi um dos grandes amigos e animadores da idéia, fazendo vultosas doações de livros, que muito concorreram para que se tornasse possível iniciar as atividades materiais da Biblioteca em fins de 1933.

No correr dos anos, o seu apoio a êste movimento cultural dos empregados continuou a manifestar-se através de novas doações de livros, contando-se hoje às centenas os volumes que a mão amiga de V.S. fez chegar às nossas estantes, para benefício daqueles entre nós que buscam na leitura um sadio entretenimento para o espírito e uma fonte de aperfeiçoamento intelectual.

É, pois, um dever de gratidão, que prazerosamente cumprimos, renovar a V.S. neste ensejo a expressão do nosso grande apreço e simpatia, desejando sinceramente que a nova fase de sua vida, que ora se inicia, seja um longo período de completa felicidade.

Saudações atenciosas

**Djalma P. de Sá**  
Diretor-Presidente”.

## Nunca beije uma criancinha

**M**uita gente ignora a grande suscetibilidade que têm as crianças pequenas para as doenças do aparelho respiratório. Por isso, frequentemente e por simples convenções sociais, mães expõem seus filhinhos a se contaminarem, pondo-os em contato com pessoas resfriadas, ou, pior ainda, com doentes de bronquites crônicas, que muitas vezes são tuberculosas disfarçadas ou ignoradas.

Pode-se qualificar êsse procedimento de

criminoso, em virtude do grande risco que dêle certamente resulta, pois qualquer doença, atacando um organismo débil e falho de defesas naturais como o é o da criança pequena, é sempre uma doença de muita gravidade. E há doenças respiratórias, como a tuberculose e a coqueluche, que bem se poderiam classificar de fatais, quando atacam crianças de tenra idade.

Por isso, mesmo com o risco de parecer grosseira, não deixe qualquer pessoa resfriada ou com bronquite aproximar-se de seu filhinho.

## Homenagem a Djalma Paula de Sá, ao completar 25 anos de serviço na Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro



R. McDonnell ao entregar a Djalma Sá o brinde que lhe foi oferecido por seus colegas

O dia 9 de Agosto foi de festa no Departamento de Contas de Consumidores, da Companhia de Carris, no Distrito Federal, pois Djalma Paula de Sá, Assistente do Chefe do Departamento, foi alvo de significativa manifestação pela passagem do 25.º aniversário de trabalho naquela Companhia.

Presidindo à solenidade, R. McDonnell, Chefe do Departamento, dirigiu a palavra aos presentes, declarando sentir-se satisfeito por mais uma vez ter oportunidade de homenagear de público e de viva voz saudar um bom e leal funcionário da Companhia e do Departamento.

Exaltando as qualidades pessoais do homenageado, disse ainda da sua satisfação em ver presentes à solenidade tantos amigos e colegas de Djalma Sá, que se constituíam em outros tantos amigos do Departamento de Contas de Consumidores, naquela festa de solidariedade e aproximação.

A seguir, em nome dos funcionários de Departamento, usou da palavra Benjamin Orenszajn.

Em breves e comovidas palavras, o orador enalteceu as qualidades de espírito e a lhanza de trato de Djalma Sá, qualidades essas que o fizeram granjear a estima e a consideração de todos os seus

colegas, dentro e fora do Departamento.

Terminada a oração, Benjamin Orenszajn pediu a R. McDonnell fizesse entrega ao homenageado de um brinde ofertado pelos seus colegas do Departamento.

Associando-se à manifestação, falou também Plínio S. Pinto, em nome da Secção Comercial do Gás.

Agradecendo, em expressões muito felizes, o homenageado disse que era conhecido como um homem de palavras soltas, isto é, um homem que gostava de falar muito, mas que na ocasião as palavras lhe escasseavam, que se sentia profundamente sensibilizado com a homenagem tributada por seus colegas e que esperava servir à Companhia, por muitos anos ainda, com a mesma dedicação e lealdade.

Foi, enfim, uma bela festa, a que estiveram presentes não somente L. R. Cole, Contador Chefe e seu assistente S. M. Cox e Chefes das Secções de Contabilidade, como também inúmeras outras pessoas.

O Sr. Alfred Hutt, da Administração das Companhias Associadas, fez entrega a Djalma Sá de uma carta congratulatória pela passagem da data, em nome do Conselho Deliberativo da Biblioteca Circulante dos Empregados das Companhias de Carris e Associadas, da qual o homenageado é fundador e Diretor-Presidente.



Grupo tirado por ocasião da homenagem, vendo-se Djalma Sá rodeado por seus superiores hierárquicos e inúmeros colegas.



## ENTREGA DE EMBLEMA EM BELO HORIZONTE

**R**ealizou-se no dia 4 de Julho último, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a entrega do emblema de bronze à Srta. Lisete Fonseca, que completou dez anos de serviços na C.T.B.

A entrega do sino de bronze foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, tendo a Srta. Lisete Fonseca recebido tam-

bém um presente, entregue por Alberto Guerra em nome dos colegas da Secção.

Ambos dirigiram à Srta. Lisete Fonseca palavras de agradecimento e estímulo.

A fotografia acima mostra a Srta. Lisete Fonseca à esquerda de Eder Carvalhaes e cercada pelos colegas que a homenagearam.



## VETERANOS DA SECÇÃO DE EQUIPAMENTO DE S. PAULO

**E**fetuou-se no dia 30 de Junho último, na Secção de Equipamento da Divisão de S. Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários daquela Secção, na presença de diversos colegas.

Os veteranos que os receberam foram os seguintes: Emilio Agnello e Manoel Ortega, Encarregados de serviço na mesma Secção, ambos com 25 anos de bons serviços, sino de ouro; Orlando M. dos Santos e José Alexandre, ambos com 10 anos

de serviço, sino de bronze.

Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento de S. Paulo, na presença de Lauro L. de Souza, Chefe da Secção de Empregados, fez entrega dos emblemas a aqueles veteranos, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e estímulo.

Na fotografia acima vemos Pedro Salatini e Roberto Coquillon quando entregavam o emblema de ouro, respectivamente, a Emilio Agnello e Manoel Ortega, na presença de vários chefes e colegas.



Octavio d'Azevedo quando E. M. Brandão lhe colocava na lapela o sino de ouro

## VETERANOS DA ADMINISTRAÇÃO

### OCTAVIO D'AZEVEDO COMPLETOU 25 ANOS DE BONS SERVIÇOS

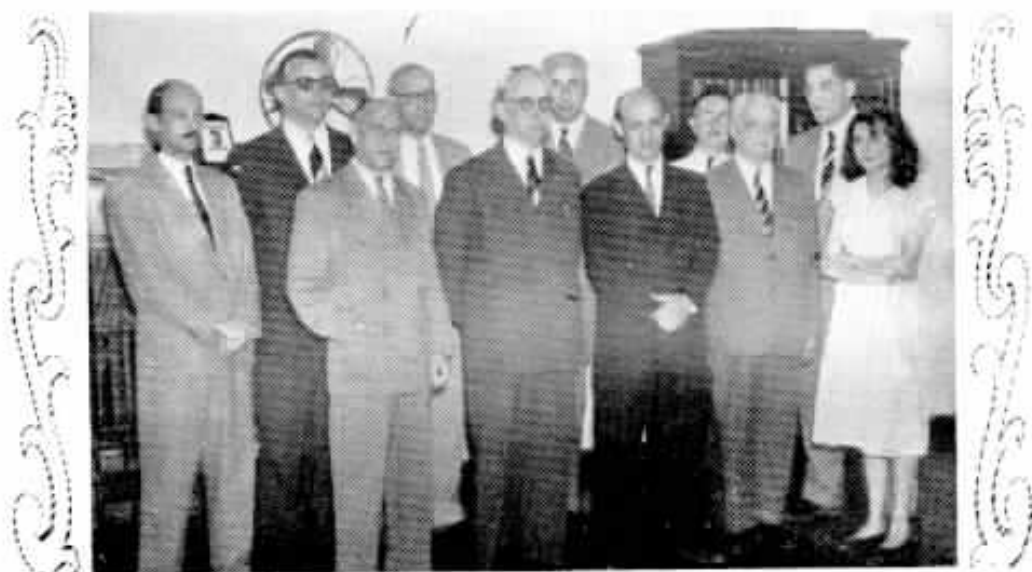
**C**OMPLETOU 25 anos de bons serviços na C. T. B. Octavio Apollinario d'Azevedo, do escritório da Administração, no Distrito Federal, estimado pela sua simplicidade e lhaneza de trato e pela sua modéstia como senhor de um espírito culto e sensato.

Ao lhe ser entregue o emblema de ouro, E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, dirigiu-lhe palavras de agradecimento pelos serviços prestados durante esse período, ao que Octavio d'Azevedo respondeu, comovido em termos em que mais se ressaltava a sua modéstia.

Outro veterano que recebeu emblema foi Heitor Alves Ramos, que completou 10 anos de serviço e a quem E. M. Brandão agradeceu também a dedicação à C. T. B.



Heitor Alves Ramos no momento em que recebia das mãos de E. M. Brandão o sino de bronze



Grupo em que se vêem os dois veteranos ao centro, feito por ocasião da solenidade da entrega dos emblemas, a que compareceram o Tte-Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral, e E. Evetts, Superintendente do Departamento do Pessoal, bem como colegas dos homenageados



### As grandes descobertas

**☉** MAIS famoso dos sábios da antiguidade, o genial Arquimedes, descobriu a lei da pressão dos líquidos durante um banho, notando que seu próprio corpo, quando mergulhado, parecia tornar-se muito mais leve.

### Não se deve falar alto

**☉** ONSTITUI falta de educação dar gargalhadas e falar alto, tanto na rua, como no cinema ou em casa. Muitas moças riem e gesticulam em demasia com o fim de se tornarem simpáticas e atrativas. Conseguem justamente o inverso do que desejam.

# Funções da Engenharia em uma companhia telefônica

D. N. S. HODGSON — Assistente Chefe da Secção de Estudos da Planta — S. Paulo

**F**azemos aqui uma descrição generalizada dos serviços que normalmente executam em uma companhia telefônica os Departamentos de Engenharia, subordinados a um Engenheiro Chefe, responsável direto pelo planejamento da Planta. O nosso escopo é dar uma idéia geral da concatenação a observar nos vários estudos de engenharia e das especialidades necessárias para projetar redes telefônicas em territórios extensos, envolvendo grandes cidades, como acontece no Brasil, nos Estados Unidos, no Canadá etc.

Uma companhia telefônica tem muitas obrigações; entre elas, as principais são as que têm relação com os assinantes, poderes públicos, acionistas e empregados. Para fazer face a tão importantes compromissos, necessita de organização adequada, com um corpo de funcionários especializados em vários ramos de atividade.

Pelas suas funções dentro de uma companhia telefônica, o Departamento de Engenharia Comercial é um dos mais importantes. Este Departamento estuda o crescimento e o mercado telefônico futuro, em todo o território em que opera a companhia, para vários períodos. Determina a razão de crescimento em todas as cidades, estuda o limite econômico das áreas metropolitanas e as taxas a cobrar nas diferentes modalidades de serviço telefônico fornecido ao público. Esses estudos no seu conjunto formam a base dos estudos e projetos de engenharia que os outros Departamentos executam. Por meio desses estudos comerciais, são programados os grandes investimentos de capitais em propriedade telefônica para períodos diversos.

Apoiado nos estudos da Engenharia Comercial e em dados e informações de tráfego obtidos em anos anteriores, o Departamento de Engenharia do Tráfego estuda e recomenda as quantidades de troncos e circuitos necessários em períodos diversos, tanto para o serviço local como para o interurbano. Compete ainda à Engenharia do Tráfego estudar os métodos de operação e os meios para aumentar a eficiência e rapidez nas comunicações telefônicas.

Os planos fundamentais local e interurbano são baseados nos estudos da Engenharia Comercial e da Engenharia do Tráfego. Os planos resultam de estudos intensivos, representando sempre a maneira mais econômica e eficiente de projetar-se a planta telefônica. Esses estudos envolvem, por assim dizer, toda a propriedade da companhia, pois é por meio deles que

são determinadas as rotas aéreas e subterâneas mais econômicas na rede externa, a capacidade e posição dos edifícios das estações, as áreas a servir, o tipo de aparelhamento mais conveniente, a qualidade das linhas e cabos, a qualidade da transmissão etc. Os estudos fundamentais são revistos de tempos em tempos, a fim de serem tomados em consideração os melhoramentos feitos na arte telefônica e comprovar as previsões. Nos estudos fundamentais, as condições da planta existente e o capital já investido são fatores de grande importância que obrigam o engenheiro a fazer muitos estudos comparativos, em função dos novos investimentos, a fim de evitar prejuízos.

Os programas de novas instalações também são estudados pelo engenheiro de planos fundamentais, distribuindo a quantidade de equipamento a instalar nas estações de acordo com a capacidade dos edifícios e da rede externa.

O Departamento de Engenharia do Equipamento, seguindo o plano fundamental, estuda e determina as características dos edifícios das estações, o tipo de equipamento a instalar e a sua disposição dentro da estação telefônica, do que resulte uma forma econômica de conservá-lo. Uma companhia telefônica é obrigada a usar na planta local e interurbana os mais diferentes tipos de equipamento, para garantir uma boa operação e conservação.

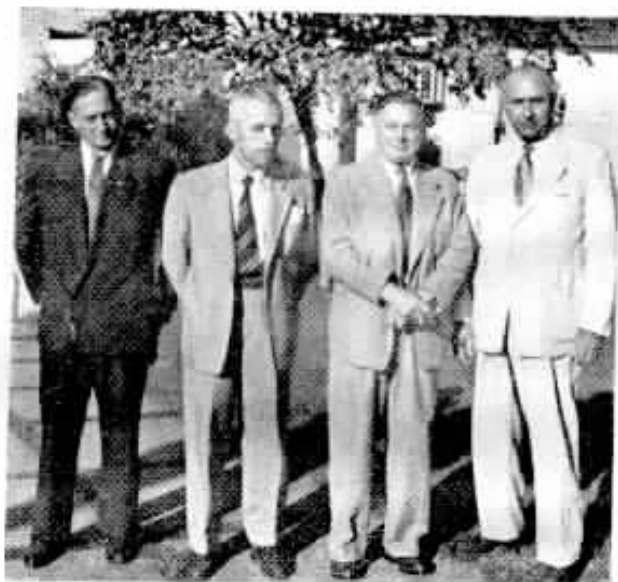
O Departamento de Engenharia da Rede Interna estuda os vários métodos de instalação e os materiais a empregar, prepara as especificações para os fabricantes e organiza a proteção elétrica e mecânica da rede telefônica, garantindo assim a necessária segurança para qualquer tipo de rede.

A Engenharia da Rede Externa, seguindo o que recomendam os planos fundamentais local e interurbano e os estudos comerciais e de tráfego, projeta a rede externa. Estes projetos exigem estudos de seleção econômica, comparando vários planos, a fim de recomendar-se o mais convincente a executar em determinado período. O projeto desta rede é de grande importância, considerando-se que mais de 50% do investimento de capital de uma companhia telefônica estão na rede externa. O projeto da rede externa local é feito tomando-se a média de crescimento de linhas, isto é, quantos novos assinantes são previstos anualmente numa determinada área, conforme indicação da Engenharia Comercial, determinando-se também o pe-

# Addison Coe

**Q**uando a C.T.B. começou a instalar a nova tipografia de S. Januário, Addison Coe, um mecânico americano, foi contratado para montar a máquina rotativa Hoe, adquirida para impressão das Listas de Assinantes. Addison Coe aqui chegou em Fevereiro de 1947, estonteado e sem ter podido apreciar as belezas que todo estrangeiro que aqui aporta é obrigado a comentar: a entrada da barra, o Pão de Açúcar, o Corcovado. E não era para menos. Deixando Nova York com uma temperatura de 10 graus abaixo de zero, ele aqui chegara com 40 acima. Mesmo sofrendo esse choque, ele não perdeu a calma e o bom humor. No dia seguinte entrava em contato com sua velha conhecida, a máquina Hoe, e dois dias depois, que era um domingo, já estava no Jockey Club, estudando nossos cavalinhos. Porque há duas coisas de que Addison Coe entende a fundo neste mundo: — de máquina Hoe e de cavalos de corrida.

Além da máquina Hoe, Addison Coe instalou outras máquinas e entre máquinas e cavalos de corrida, aqui passou mais de um ano, sempre muito satisfeito, qualquer que fossem as reações das máquinas



Addison Coe, tendo à esquerda E. M. Brandão e à direita um amigo e M. R. Silva, de nossa Companhia, que com ele trabalhou e que foi seu "cicerone" no Rio.

ou dos cavalos, fazendo amigos por onde andasse.

E esses amigos, com saudade, o viram voltar, em Julho último, também saudosos das amizades que aqui deixou e da família que lá o esperava, não menos saudosos.



ríodo e os pontos de alívio mais econômicos. A rede externa interurbana, que por sua natureza tem características elétricas e tipos de construção diferentes das redes locais, exige estudos mais acurados dentro desse ponto de vista e é projetada de acordo com o que recomenda o plano fundamental.

A Engenharia de Transmissão estuda todos os problemas relacionados com a transmissão telefônica, o desenvolvimento de circuitos interurbanos e locais e os novos tipos de equipamento interurbano. Este Departamento trabalha em estreita cooperação com os demais, fornecendo pareceres e informações relativos à transmissão.

O Departamento de Engenharia da Expansão da Rede controla o desenvolvimento da planta telefônica, de acordo com os planos fundamentais sob sua direção. Este Departamento é responsável pelo orçamento geral da companhia e pelos programas de expansão da planta, coordenando todos os projetos.

Finalizando, podemos dizer ainda que compete também aos engenheiros de uma companhia telefônica acompanhar, passo a passo, os progressos que são feitos nas di-

ferentes especialidades da ciência telefônica, assim como fazer previsões e dar sugestões, a fim de que a planta telefônica e conseqüentemente os assinantes recebam todos os benefícios e comodidades resultantes de novas invenções, tanto nas comunicações locais e interurbanas como internacionais.



## Dois milhões de cegos na Índia

**N**ÃO tenham pena deles, ajudem-nos — foi o tema da primeira conferência provinciana de Bombaim, na Índia, sobre cegueira, realizada recentemente ali. A Índia tem um total de cerca de dois milhões de pessoas que sofrem de sérios distúrbios visuais. Um terço dessa gente é classificada como "totalmente cega", enquanto a cifra para a província de Bombaim é calculada em mais de 50.000. Obreiros sociais e instrutores de cegos de todas as províncias conferenciaram durante três dias sobre os meios e métodos de auxílio aos cegos. A conferência apelou para os magnatas da indústria e para o governo, no sentido de auxiliarem os cegos a viver como cidadãos ativos, independentes e úteis, sugerindo que se lhes desse assistência financeira.

# VETERANOS



40 anos  
Carmelia C. M.  
Vasques - Tráfego — D. Federal



25 anos  
Maria Conceição  
Nunes — Tráfego — D. Federal



25 anos  
Antenor E. Silva  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Manoel Cardozo  
Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Alzira A. B. Leite  
Tráfego  
S. Paulo



20 anos  
Walkyr C. V. Feijó — Eng<sup>o</sup> Geral  
D. Federal



20 anos  
Antonio Antunes  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Ubirajara F. Oliveira - E. Transmissão - S. Paulo



20 anos  
Gonçalo Macedo  
P<sup>o</sup> — Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Alarico V. Barbosa  
F.<sup>o</sup> - D. Minas  
e Rio - D. Federal



20 anos  
Leonidas J. Granoff — Planta  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião V. Junqueira - Mogi-Mirim — S. Paulo



20 anos  
Alfredo Guimarães — Contratos  
S. Paulo



20 anos  
Benedicto Luz  
Instalações  
S. Paulo



20 anos  
Basílio Abramenko — Estudos  
Equipt. - S. Paulo



10 anos  
João Pedro Soares  
Conservação  
D. Federal

# VETERANOS



40 anos  
Carlos Eduardo  
Mostaert — Div.  
Minas e Rio - D. F.



20 anos  
Anna Domingues  
Capivari  
S. Paulo



20 anos  
Mariano G. Pe-  
dreño - Cabos  
S. Paulo



20 anos  
Luzia Melfi  
Trafego  
D. Federal



20 anos  
Pedro F. Leite  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Henrique Zappa-  
roli - Almoxtari-  
Geral - S. Paulo



20 anos  
Brasilino Bruno  
Construções  
D. Federal



20 anos  
José Tozzi  
Serviços Auxilia-  
res — S. Paulo



20 anos  
Fernando Roque  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Francisco Tritto  
Oficinas  
S. Paulo



20 anos  
Miguel Calderon  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
José Alexandre  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
Simon F. Moreno  
Div. Estado  
S. Paulo



20 anos  
Galdino F. Oli-  
veira - Conserva-  
ção - D. Federal



20 anos  
José Costa Cruz  
Estações Centrais  
S. Paulo



10 anos  
Isabel A. Barbosa  
Piracicaba  
S. Paulo



10 anos  
Leonel P. Trinda-  
de — Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Maria Pereira  
Pindamonhanga-  
ba — S. Paulo



10 anos  
Henedina L. Ro-  
drigues - Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Olgmar O. Ribeiro  
Varginha  
Minas



10 anos  
Carlos Carlini  
Equipamento  
S. Paulo



10 anos  
Cesarino P. San-  
tos — Santos  
S. Paulo



10 anos  
Dinorah S. Pinto  
São Vicente  
S. Paulo



10 anos  
João V. Cursino  
Taubaté  
S. Paulo



10 anos  
Angelo NasCIMen-  
to - Conservação  
D. Federal



10 anos  
Joaquim Ferreira  
Baurú  
S. Paulo



10 anos  
Sebastião Silva  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Alberto G. Santos  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Evelazio da Silva  
Santos  
S. Paulo



10 anos  
Firmo S. Pontes  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Primo Bianchi  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Raul Gonçalves  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Orlando M. San-  
tos - Equipamen-  
to — S. Paulo



10 anos  
Salvador Lobianco  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Gercino A. Perel-  
ra — Conservação  
D. Federal



Momento em que D. Esther Whyte era saudada, em nome dos colegas, por Joaquim Veiga Garrido.

## Aposentadoria de D. Esther Whyte

**R**etirou-se do quadro de funcionários da C.T.B. a Sra. D. Esther Whyte, do Tráfego de S. Paulo, após quase trinta e três anos de ótimos serviços, por ter sido deferido seu requerimento de aposentadoria.

No dia 30 de Junho findo, seu último dia de trabalho, ao se despedir, foi D. Esther Whyte alvo de carinhosa homenagem, em reunião efetuada no restaurante da Companhia, em São Paulo, sendo saudada por Francisco Quirino dos Santos, Superin-

tendente do Tráfego, que também representou a Administração.

Joaquim V. Garrido, em nome de todos os colegas, em belo improviso, falou sobre a vida de D. Esther Whyte, nas atividades de seu elevado cargo no Tráfego e da estima em que era tida por todos, terminando por lhe apresentar votos de vida longa e feliz, fazendo entrega, em seguida, de um rico álbum com dedicatória e centenas de assinaturas, bem como de dois ricos mimos como lembrança.



D. Esther Whyte quando agradecia a Francisco Quirino dos Santos e aos demais colegas a manifestação de apreço que acabava de receber.



## VETERANO DAS OFICINAS DE S. PAULO

FRANCISCO TRITTO COMPLETOU 20  
ANOS DE SERVIÇO

serviços a Francisco Tritto. Encarregado da Secção de Carpintaria.

Para a solenidade reuniram-se os funcionários e na presença de Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, foi efetuada a entrega do emblema de prata a Francisco Tritto por H. J. English, Superintendente da Planta naquela capital, o qual dirigiu palavras elogiosas àquele veterano pelo desempenho sempre correto de suas funções, a contento geral e cômico de suas responsabilidades.

Pinda a cerimônia, foi o homenageado muito cumprimentado por todos, em ambiente de grande júbilo.



Francisco Tritto quando recebia das mãos de H. J. English o emblema de prata.

No dia 10 de Julho último, realizou-se nas Oficinas da Divisão de S. Paulo a entrega do emblema de 20 anos de bons



Francisco Tritto tendo à esquerda H. J. English e à direita Luiz Maresca, no centro do grupo de funcionários que o homenagearam.



### O HERÓI ANÔNIMO

W. P. Warren

Os que executam fielmente os trabalhos rotineiros são dignos da maior estima. Os elogios públicos são dedicados, geralmente, às profissões brilhantes, mesmo quando o harmonioso funcionamento da grande máquina da civilização dependa em grande parte desses homens obscuros que executam um labor monótono anos a fio.

Numa empresa de estradas de ferro, a omissão de um ato rotineiro acarreta consequências mais graves que a mudança de diretor. Se o guarda-chaves se descuida, no momento crítico, do serviço que lhe foi recomendado, sobrevirá espantosa catástrofe e todo o mundo descarregará sobre o humilde empregado o peso de sua indignação por aqueles segundos de negligência. E, apesar

disso, o mundo é incapaz de louvar os dez, vinte, trinta anos de serviço constante, durante os quais a mão daquele servidor lançou milhares de trens em todas as direções sem que ocorresse qualquer imprevisto.

O mundo louva o escritor cujos pensamentos instruem ou deleitam, mas esquece o tipógrafo, sem cuja monótona tarefa não poderia ler aqueles pensamentos.

Percorrendo a escala completa das ocupações humanas, acharemos sempre que o elogio só é dedicado às coisas extraordinárias. O julgamento das multidões é sempre superficial, e os aplausos mais frenéticos são reservados frequentemente ao palhaço do circo. Sem embargo os trabalhadores acharão uma compensação no pensamento de que não é o aplauso a finalidade de seus serviços, mas sim a satisfação de haverem prestado um serviço à humanidade, pondo nele seu saber e seu coração.

## VETERANO DAS OFICINAS DE S. PAULO

**LUIZ MARESCA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO**

**O** Chefe das Oficinas de São Paulo, Luiz Maresca, completou vinte anos de bons serviços na Companhia Telefônica Brasileira, recebendo por esse motivo o emblema de prata das mãos de H. J. English, Superintendente da Planta, que lhe dirigiu palavras de louvor, agradecimento e estímulo.

Grande número de funcionários assistiram à solenidade da entrega, estando presente Lauro L. de Souza, Chefe da Seção de Empregados, além de todos os Encarregados das Oficinas.

Luiz Maresca é tido em grande estima por todos os funcionários daquele capital, dado o seu feitio jovial e comunicativo, principalmente nos meios esportivos, pois é um grande aficionado do boliche.



Luiz Maresca no momento em que H. J. English lhe colocava à lapela o sino de prata.

O querido veterano, finda a cerimônia, foi muito cumprimentado.



Luiz Maresca à direita de H. J. English e rodeado pelos colegas que o homenagearam



### Sono e repouso

**M**uitas pessoas acordam, pela manhã, já cansadas, com a impressão de que o sono não lhes foi reparador, e logo atribuem essa desagradável sensação à abundância de sonhos de que vagamente se recordam e que, parece-lhes, desfilaram durante toda a noite.

Essa idéia de atribuir aos sonhos o repouso frustrado não é correta, porquanto têm eles duração extremamente fugaz, e por si sós não podem ser responsabilizados pela falta de descanso de que o indivíduo se ressent.

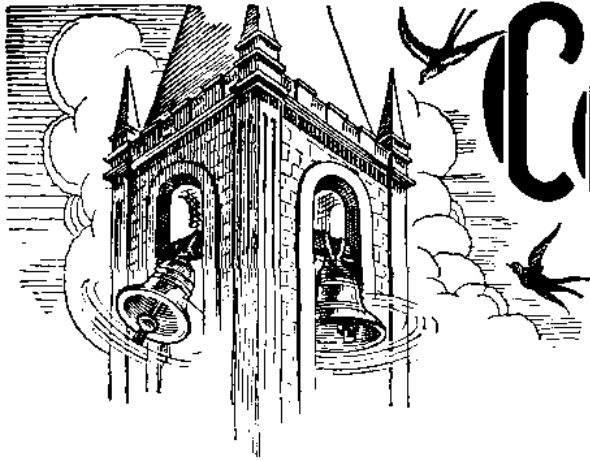
Se essa fadiga ao acordar não é acidental, mas costumeira, a causa deve ser procurada mediante um exame geral da pes-

soa e da sua maneira de viver. Diversas doenças, e também o excesso de trabalho mental conduzindo ao esgotamento nervoso, a falta de método na distribuição das suas várias atividades, regime alimentar inadequado, podem determinar esse estado de cansaço crônico, que é preciso corrigir.



### Educação

**A** senhora educada é aquela que tanto sabe tratar bem o cabeleireiro como a caixeira, a arrumadeira ou seus amigos, em reuniões. Que nunca se deixa dominar pela impressão falsa de mostrar-se superior àqueles que se acham em situação inferior à sua.



# Carretilhão...

## O recrutamento de telefonistas nos Estados Unidos da América do Norte

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,  
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Por gentileza de "Telephony" (vol. 133, n.º 3) e de sua exímia colaboradora Sra. Mayme Workman, podemos apresentar hoje aos nossos leitores as condições exigidas, presentemente, nos Estados Unidos da América do Norte, para a admissão de telefonistas nas Companhias de serviço telefônico:

1. Escrita manual.
2. Voz boa e clara.
3. Aparência pessoal.
4. Intenção de permanecer no serviço.
5. Instrução.
6. Audição e visão.
7. Boa saúde.
8. Idade preferida: de 17 a 22 anos.
9. Altura de 5 pés e um décimo a 5 pés e sete décimos (1m,55 a 1m,70).

A **escrita manual** deve ser legível, especialmente em se tratando de candidatas ao serviço interurbano.

Uma **voz boa e clara**, sem estridência, constitui qualidade importante para o serviço de telefonista. Na dúvida de ser a voz de alguma candidata qualificada para o serviço telefônico, poderá ser feito um teste real.

A **aparência pessoal** deve ser agradável. As vestes da candidata não precisam ser do último figurino, porém devem ser limpas e bem apresentadas, embora mostrem sinais de uso.

A **intenção de permanecer no serviço** deve ser sondada, porque o treinamento de

telefonistas representa uma despesa elevada para a Companhia. Não convém desprender a importância equivalente ao treinamento de uma candidata, se a mesma não pretende permanecer no serviço.

Preparo pessoal ou **instrução** da candidata, não se exige que seja muito elevado, porquanto a mesma terá obrigatoriamente de frequentar um curso preparatório. Será, entretanto, muito apreciável que a telefonista tenha um bom curso de preparação prévia, porque isso lhe facilitará o acesso a posições mais destacadas no serviço telefônico.

**Audição e visão** devem ser do mais alto grau possível, por causa da espécie de serviço que a telefonista executa na mesa de ligações. O uso de óculos não impede a aceitação de uma candidata, desde que a visão com óculos seja satisfatória.

**Boa saúde** é uma exigência primordial, porque o absenteísmo interrompe a boa marcha do serviço. Exige-se um porte normal e que, na posição sentada, a telefonista possa trabalhar com desembaraço.

A exigência da idade entre 17 e 22 anos é feita para conseguir candidata que tenha concluído o período de estudos.

A altura entre 1m,55 e 1m,70 é para facilitar o alcance dos braços às extremidades da face da mesa de ligações.

Essas exigências têm motivado uma seleção eficiente de pessoal para o serviço telefônico nos Estados Unidos da América do Norte.



## Os méritos especiais da chicória

SPES — São Paulo

A chicória, verdura relativamente abundante em nosso meio, e de fácil cultivo, pois viceja em um simples caixão ou num palmo de quintal, possui apreciáveis qualidades nutritivas, especialmente pelo seu conteúdo em sais minerais e vitaminas. Pode ser consumida crua, em salada, pois o seu gosto picante e ligeiramente amargo

é bem agradável e pode, também, ser utilizada depois de cozida.

Nesse caso, para que não diminua o seu valor nutritivo, deve-se cozê-la com certos cuidados. O melhor processo é pôr ao fogo, numa panela, suficiente quantidade de água com sal, e quando esta estiver a ferver lançar nela a chicória, tapar a panela e deixar ferver uns vinte minutos. Será, depois, temperada como salada ou preparada como sopa ou por qualquer outra forma.

# Telefônica Atlético Clube

## TORNEIO INTERNO DE TÊNIS DE MESA



Em cima, aspecto do início do 1.º jogo; a seguir, grupo de jogadores que participaram da rodada inicial do Torneio Interno de Tênis de Mesa do Telefônica A. C.

O Departamento Esportivo do Telefônica A.C. do Distrito Federal realizou com êxito, no dia 19 de Julho último, a primeira rodada do seu Torneio Interno de Tênis de Mesa, em sua sede, à rua Gregório Neves n.º 12, Engenho Novo, com a presença de um número bem regular de associados.

Da rodada inicial participaram os seguintes tenistas, com os seguintes resultados: 1.º jogo: J. B. Pereira venceu por W.O. x C. S. Freire; 2.º jogo: J. B. Pereira perdeu para Nelson M. Rodrigues por 2 a 0; 3.º jogo: Nelson M. Rodrigues perdeu para Mauricio A. Costa por 2 a 1; 4.º jogo: Mauricio A. Costa venceu Aldemaro Vieira por 2 a 1; 4.º jogo, final: Aldemaro Vieira venceu por W.O. Oylton Granja.

★

A direção de esportes do Telefônica A. Clube tem sido incansável nos preparativos para o Torneio Interno de Duplas de

“Volleyball” no qual a diretoria resolveu oferecer às duplas campeã e vice-campeã quatro medalhas.

★

Tendo ido a São Paulo, a serviço da Companhia Telephonica Brasileira, o desportista Waldemar Lima, presidente do grêmio cetebense, ficou respondendo pela sua direção, durante a ausência, Silvano Costa, vice-presidente.

★

A diretoria do Telefônica A. Clube realizou no dia 31 de Julho mais um animado baile mensal dedicado ao seu quadro de sócios.

★

Tem estado em contínuo e franco preparo para os jogos amistosos com os “coirmãos” a equipe representativa de “basket-ball” do Telefônica Atlético Clube.



# Festa joanina no Telefônica Clube de S. Paulo

## MUITO CONCORRIDA E ANIMADA

O Telefônica Clube de S. Paulo realizou em 26 de Junho último alegre e concorrido baile à caipira, nos salões do Clube Escandinavo, na capital do Estado.

O ambiente lembrava um autêntico arraial ou sítio, onde os roceiros, com violas e sanfonas, davam a nota dos caipiras sábidos; quanto às roceiras, acanhadas, fa-

ziam-se rogadas para as contradanças, não tendo faltado a clássica quadrilha.

Foram distribuídos prêmios às fantasias mais originais, tendo sido contemplados a Srta. Dalva Idalina Baptista e Lúcio C. de Toledo.

O baile prolongou-se até alta madrugada, em meio de grande alegria e entusiasmo, como mostram as fotografias.





## FESTA JOANINA EM BAURÚ, SÃO PAULO

**N**a véspera de São João, os funcionários da C.T.B. no Distrito de Baurú, São Paulo, comemoraram condignamente a passagem daquela tradicional data.

A festa foi realizada na chácara de uma das funcionárias de nossa Companhia, situada na Vila Cardia, tendo sido patrocinada pela Sociedade Literária SINO AZUL, com o objetivo de reunir todos os membros da família telefônica ali domiciliada.

A bela festa joanina compareceram o Dr. Octavio Pinheiro Brisolla, Prefeito Municipal, e muitas outras autoridades e elementos representativos da melhor sociedade de Baurú, representantes da imprensa e grande número de funcionários da C.T.B.

O local onde se realizou a festa estava ricamente ornamentado com bandeirinhas e lanternas de cores diversas, dando uma nota alegre ao ambiente. No tablado, gentilmente armado pela Prefeitura Mu-

nicipal, teve lugar a apresentação do "Show Sino Azul", destacando-se, pela sua originalidade e cabal desempenho dos participantes, o "casamento" que sempre aparece nas festas joaninas.

Encerrou essa parte a apresentação do "trio" Tonico, Ninico e Canarinho, especialmente convidados para abrilhantar as festividades, tendo o mesmo executado variados números do aplaudido repertório. Um bom "jazz" animou as danças, muito concorridas, não só no tablado como no interior da residência.

E entre a alegria dos presentes, dos pares rodopiando nos salões, ora ao som de uma dolente valsa, ora ao ritmo de um samba ou de uma rumba, teve fim, altas horas da noite, aquela festa, que deixou saudades e que não se prolongou mais porque não tardava o ralar da aurora, anunciando um novo dia de trabalho para todos.



# Página Infantil



MARTA M.ª APARECIDA, filha de Dermeval Santos, de S. Paulo, e de D. Ginez Santos.



APARECIDA TERESINHA, filha de Alcides Sant'Anna, de Colina, S. Paulo.



ANTONIO AUGUSTO, filho de Lazaro Tavares, de Campinas, e de D. Nayd Tavares.



WILMA, de 1 ano, filhinha de João Tobias, de Petrópolis.

SIDNEY e SUELY, filhos de Albino Massarente, de S. Paulo, e de D. Janur P. Massarente.



PAULO ROBERTO, filho de Nestor A. Oliveira, de Barra do Piraí, e de D. Celina T. Oliveira.



MARIA HELENA, filha de Fidells F. Pinto, de S. Lourenço, Minas, e de D. Anna M. Pinto.



TRES netinhos de D. Zely A. Meyer, Agente em Uberlândia, Minas: Esther Roseli, filha do Sr. Gerson A. Meyer e de D. Romelia Meyer e Fausto Alberto e Thomaz, filhos do Sr. Thomaz de Moraes Salles e de D. Maria Isabel Salles, ambas de S. Paulo.





# REPICANDO



## NA CABINE TELEFÔNICA

### MALÍCIA

O amigo: — Tenho a certeza de que você há-de sempre considerar o dia de hoje como o mais feliz de sua vida.

O noivo: — Mas eu não me caso hoje e sim amanhã.

O amigo: — Sim, eu bem sei.



### NO TRIBUNAL

Um ladrão comparece ante o juiz:

— Confessa — diz êste — ter entrado no quarto e arrombado uma cômoda em busca de dinheiro e de jóias?

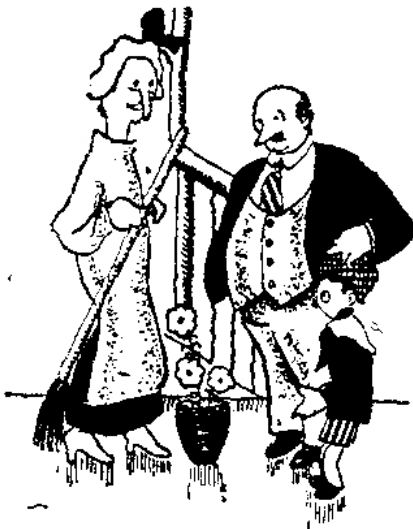
— Sim, senhor; mas invoco em meu favor uma circunstância atenuante.

— Qual é?

— Que não havia nada lá dentro.



### LIÇÃO INTERROMPIDA



O pai — Esta planta, meu filho, pertence à família das sociáceas.

A criada — Perdão, está enganado. Pertence à família Pamplona, que mora no primeiro andar.



— Minhas senhoras, peço-lhes o favor de se afastarem um pouco. Minha espôsa é muito desconfiada. Acaba de me dizer que está sentindo um forte cheiro de extrato.

(De "Telephony")



### BEM FEITO!

Com aquela, era a quarta vez que o estudante vinha passar as férias ali, e, nem assim, o Juvenal, capataz da estância, conseguira se acostumar com os ares presunçosos do "doutorzinho".

Era uma "birra" que êle, porém, procurava disfarçar por todos os meios.

Naquele dia, muito cedo, o estudante lhe perguntou:

— Então, "seu" Juvenal, como vai o gado? Gordo como sempre, não?

— É verdade, graças a Deus, o gado êste ano está que é uma beleza!

Mas o estudante retrucou: — Graças a Deus, nada. "seu" Juvenal! Não fosse boa a pastagem, e eu queria ver! Deus não existe.

— Ah, isso é que não, patrãozinho! Deus existe, sim, senhor.

— Qual nada, "seu" Juvenal! Então o senhor quer saber mais do que eu, eu que cursei ginásios e universidades, quando o senhor nem sequer sabe lêr!?

— "Home", seu moço, isso não quer dizer nada: nós temos aqui na estância um burrinho que já mamou em duas éguas e nem por isso deixou de ser burro!

### O MOTIVO

— Por que é que você deixou o emprego?

— Por motivo de doença.

— De que é que você adoeceu?

— Não fui eu. Meu patrão é que ficou doente com a minha calma.



### CORAGEM

Numa revolução, e quando o combate ia mais intenso, um soldado de cavalaria, voltando-se, deitou a correr a todo o galope.

Um oficial o perseguiu e mais adiante apanhou-o:

— Covarde! Foges assim, abandonando os teus camaradas?

— Mas, eu... não, não fugia.

— Então porque disparavas?

— Ouvi dizer que a terra é redonda e por isso deitei a correr para surpreender os inimigos pelas costas

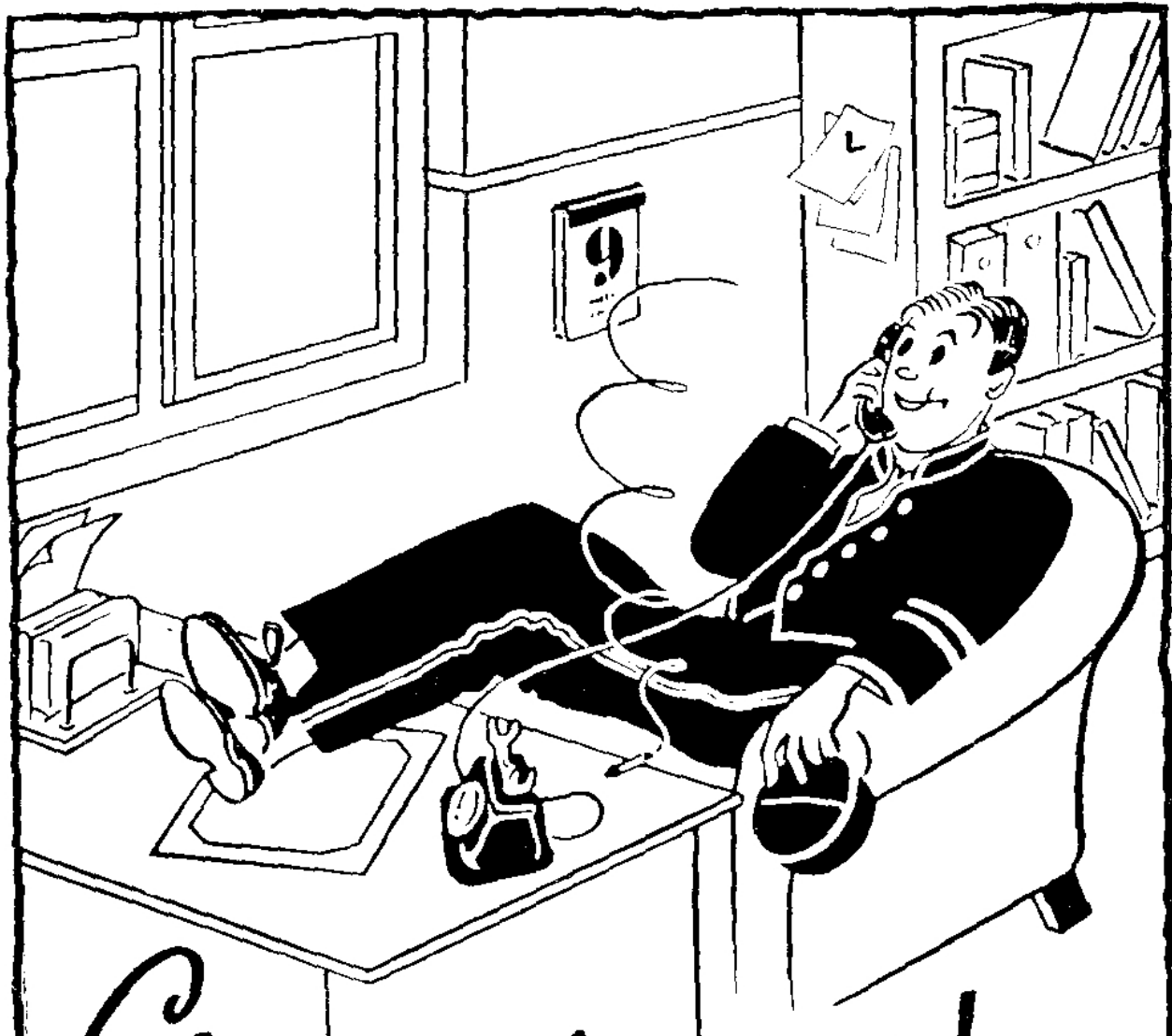


### MAL INCORRIGÍVEL



— Alberto, você deve limitar os seus telefonemas a uma hora. Alguém mais, aqui, pode querer usar o telefone.

(De "Telephony")



# Chamadas inúteis

Sabe V. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe?

Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.



*Kanferman*